



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - IH
DEPARTAMENTO DO SERVIÇO SOCIAL – SER
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL – DIURNO

A CATEGORIA CULTURA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Uma análise das diretrizes curriculares do Serviço Social

Denise Ferreira da Silva

BRASÍLIA, Julho de 2015

A CATEGORIA CULTURA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO:

Uma análise das diretrizes curriculares do Serviço Social.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de graduação em Serviço Social, pela Universidade de Brasília – UnB, com orientação do Prof^a. Leonardo Ortegá.

BRASÍLIA,

Agosto de 2015

A CATEGORIA CULTURA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO:

Uma análise das diretrizes curriculares do Serviço Social.

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Serviço Social foi defendido em 7 de agosto de 2015 perante a banca examinadora:

Prof^a. Leonardo Ortegá

(Orientador)

Eduardo Chaves

(Assistente Social)

Marina Leite Melo

(Assistente Social)

AGRADECIMENTOS

No fim deste ciclo avalio o quão trabalhoso foi o processo, não só da elaboração do trabalho, mas também da realização deste sonho, a conclusão de uma graduação numa Universidade Federal. Sou grata a todos aqueles e aquelas que de alguma forma se fizeram presente durante essa jornada, no entanto algumas referências se fazem necessárias:

Agradeço aos meus pais, Amir Silva e Conceição Ferreira e Irmãos Denes e David pelo incentivo, paciência, inspiração e apoio, durante esses 5 anos intensos, de graduação. Sou grata também por toda uma vida de aprendizado, superação, realizações, parcerias e amores ao lado de vocês. Sem vocês nada seria possível!

Da família que a vida me deu: aos amigos e amigas: Karol Freitas, Laís Carvalho, Mônica Moura, Mariana Mota, Bárbara Esteves, Mayã Fernandes, Jéssica Carvalho, Johnatan Reis, Marcus Barros e todos os aleatórios da minha vida, que compartilharam e compartilham conhecimentos, inquietações, experiências, sorrisos, zoeiras e certamente, vários momentos inesquecíveis. Estendo essa nota, aos colegas de turma, de grupos de pesquisa e extensão, pelas parcerias construídas, aflições compartilhadas e pelos momentos de descontração.

Aos professores deste departamento que contribuíram para a realização deste: Kênia Augusta, Karen Santana e especialmente ao Leonardo Ortegá por ter aceitado o desafio diante do tema e do contexto. E aos demais docentes, que de alguma forma contribuíram para minha formação, permanência no curso e admiração pela profissão.

Obrigada!

“Nadando contra a corrente, só para exercitar”

Cazuza

RESUMO

Esse trabalho buscou analisar o debate da categoria cultura no Serviço Social, a partir das diretrizes curriculares de 1999 e 2002 e do Código de Ética de 1993 de forma com que fosse possível, tanto compreender de que forma estas estão relacionadas, quanto para propor novas práticas interventivas a partir da interlocução desses dois eixos temáticos. Para isso, foi feito levantamento de definições de cultura, do histórico da profissão, assim como das principais normativas que direcionam o trabalho e a formação profissional do assistente social. Foi possível concluir que a partir dos anos 2000 há um aumento gradativo de produção acadêmica em relação aos dois eixos temáticos juntos.

Palavras-chave: Serviço Social; Cultura; formação acadêmica e ação profissional.

ABSTRACT

This study sought analyse the debate of the culture category in Social Work, from the curriculum guidelines of 1999 and 2003 besides the ethnics code of 1993 in order to understand how these are related, and to propose new interventional practices from dialogue of these two themes. For this, has been made a survey about culture definitions, the history of this assignment, as well as the principals benchmark rules which guides the work and education of all Social Assitent's professionals

Keywords: Social Work; culture; education and professional action.

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS- Associação Brasileira de ensino e Pesquisa em Serviço Social

CEAS – Centro de Estudo e ação social

CFESS- Conselho Federal de Serviço Social

CNAS- Conselho Nacional de Assistência Social

CNSS- Conselho Nacional de Serviço Social

CRESS- Conselho Regional de Serviço Social

Prouni- Programa Universidade para Todos

SISU- Sistema de Seleção Unificada

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

UFAL- Universidade Federal de Alagoas

UnB- Universidade de Brasília.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Capítulo 1- O QUE É CULTURA	12
1.1 Definições de cultura.....	12
1.2 Culturas	19
1.3 O paradigma do melhor	21
1.4 Cultura em contexto: Século XX e XXI	24
Capítulo 2- SERVIÇO SOCIAL: CONTEXTOS E ASPECTOS CULTURAIS.....	29
2.1 Serviço Social.....	29
2.2 Bases históricas do Serviço Social	31
2.2.1 Serviço Social e Neoliberalismo	40
Capítulo 3- CONTRIBUIÇÕES DA CATEGORIA CULTURA PARA O SERVIÇO SOCIAL	43
3.1 Serviço Social e possibilidades a partir da categoria cultura	43
3.1.1 Dominação: Classes sociais, elite e povo.....	45
3.1.2 Cinema: Arte, conhecimento e representatividade.	46
3.1.3 Educação: Ação cultural e emancipação.....	48
3.1.4 Interdisciplinaridade: Símbolos, relações sociais e Integração de saberes	50
3.1.5 Hegemonia: práticas pedagógicas e mobilização social	51
3.2 Análise das diretrizes curriculares.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
SITES CONSULTADOS.....	62
APÊNDICE 1	64

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como eixos temáticos o Serviço social e a categoria cultura. Inicialmente a proposta consistia em fazer uma análise dos modos em que a profissão se apropriava diretamente, ou por meio de inferências, da categoria cultura. No entanto, ao longo do desenvolvimento da conceituação desta categoria, surgiu um novo questionamento, que envolvia conhecer mais sobre os aspectos e possibilidades de avanços na ação profissional por meio da aproximação desses dois temas. Para tornar viável a aproximação destes, foram necessárias algumas ações que envolvessem maior conhecimento por meio de análise de diferentes conceitos de cultura, do Código de Ética de 1993, das duas últimas diretrizes curriculares da profissão e do histórico geral do Serviço Social, com vistas a uma outra proposta de pesquisa, cujo objetivo passaria a ser a análise da categoria cultura no Serviço Social brasileiro e a disso trabalhar possibilidades da relação entre esses temas.

A partir disso, fixou-se como tema *A categoria cultura no Serviço Social*, buscou-se como objetivo geral deste trabalho compreender de que forma a categoria cultura está sendo apropriada pelo Serviço Social contemporâneo, por meio de análise da produção acadêmica referentes a esse tema e das diretrizes curriculares. Os objetivos específicos desta pesquisa eram: Fazer um levantamento bibliográfico de como as produções do Serviço Social trabalham a categoria cultura; problematizar a presença da categoria cultura nas diretrizes curriculares do Serviço Social; compreender de que forma a categoria cultura é apropriada pelo Serviço Social. Foi possível apontar, que há um aumento da produção acadêmica no que tange o Serviço Social e a categoria cultura. Este fato, em sua maioria, está relacionado às práticas pedagógicas. No que se refere à análise das diretrizes curriculares nota-se que os eixos da formação profissional permitem uma grande abertura para as possibilidades de inclusão de conhecimento na modalidade desde que esteja de acordo com o projeto ético-político, estes fatos são apresentados no corpo do trabalho.

É importante introduzir o leitor a um dos aspectos que emergiram na elaboração do projeto deste trabalho, que consiste na apresentação da cultura como uma categoria analítica e não apenas como uma prática interventiva. Esta afirmação se faz necessária para evitar equívocos na interpretação deste trabalho que busca tanto entender as relações entre o Serviço Social e a cultura, quanto propor novas aproximações entre essas. Ao

mostrar diversos aspectos que compõem a concepção da categoria cultura, a partir da escolha de autores e autoras específicas, busca-se apresentá-la, também para além das manifestações artísticas, como por exemplo a música, o teatro, o cinema entre outros. A origem motivacional da discente, por esse tema, deve-se ao vínculo extracurricular que ela possuiu como musicista, do exercício da busca por elementos sócio-históricos presentes na composição musical surgiu o desejo de buscar na música elementos da realidade social e disso veio a ideia de trabalhar a categoria cultura no Serviço Social.

Em síntese, espera-se uma aproximação da categoria cultura como um elemento que contribua para uma maior compreensão dos aspectos que compõem a realidade social e que esta apareça também como alternativa de intervenção para os profissionais que atuam no Serviço Social.

Com base no que foi apresentado nas linhas anteriores a estrutura do trabalho foi dividida em três capítulos:

A realização de um estudo sobre diferentes concepções da categoria cultura e a partir disso foi feita a escolha alguns autores que viriam a contribuir tanto com a compreensão desta como com a realização da aproximação desta categoria com a profissão. A escolha por autores de diferentes áreas de conhecimento se deu pela própria característica do Serviço Social de agregar saberes multidisciplinares com objetivo de manter os compromissos que norteiam o agir profissional. Sendo assim foram apresentados conceitos a partir da compreensão de autores na área da antropologia, educação, filosofia e sociologia, esta parte consta no primeiro capítulo do trabalho onde há apresentação e algumas reflexões que, ou emergem com o tema, ou se fazem necessárias para a proposta do trabalho

A partir disso, no capítulo 2, toda execução foi direcionada para uma compreensão sobre os aspectos históricos, sociais e políticos que envolveram e envolvem o Serviço Social enquanto profissão no contexto brasileiro, por dois motivos principais: Para conhecer os aspectos históricos da profissão que foi escolhida como objeto de trabalho e para buscar aspectos culturais nas fases iniciais que incidem ainda hoje na profissão. Foi analisado também, aspectos da profissão no contexto contemporâneo, onde foi feita problematização da questão do Serviço Social diante dos avanços neoliberais.

No capítulo 3, buscou-se o apontamento de algumas possibilidades de contribuições a partir da aproximação da categoria cultura com o Serviço Social, por meio

da apresentação de algumas possibilidades de relação entre debates que emergem do estudo da cultura, além da análise das duas últimas Diretrizes Curriculares desta, 1999 e 2002. Nesta parte constam elementos que abarcam o caráter contributivo da categoria cultura e a abertura para integração de saberes pelo Serviço Social.

Espera-se que com a finalização da leitura desse trabalho, seja possível de perceber aspectos culturais que se mantêm na profissão até os dias atuais, visualizar a cultura tanto como um componente da realidade social; quanto um espaço prática interventiva e acima de tudo como um componente no processo de compreensão da realidade, assim como um espaço amplo de intervenção para o assistente social diante do contexto social.

Capítulo 1- O QUE É CULTURA

Neste capítulo serão apresentadas concepções da categoria, a partir de diferentes áreas de conhecimento nas Ciências Humanas, especificamente Sociologia, Filosofia, Educação e Antropologia. Para além destes conceitos foi feito um levantamento de autores que dialoguem com algumas questões abordadas por eles, com o objetivo de contribuir para o exercício crítico e analítico necessários a este processo de elaboração de conhecimento.

Pretende-se, também que sejam problematizadas algumas questões a respeito da categoria cultura de forma que estas fomentem a análise da relação entre o estudo da categoria cultura nas diretrizes curriculares do Serviço Social no Brasil. O capítulo é composto pelo item O que é cultura e quatro subitens que são: 1.1 definições de cultura, 1.2 *Culturas*, 1.3 *o paradigma do melhor* 1.4 *cultura em contexto: século XX e XXI*.

1.1 Definições de cultura

O termo cultura engloba diferentes definições, seja devido à particularidade da língua ou às variadas interpretações dos campos científicos. É possível apontar que conceito da palavra cultura passou a ganhar mais atenção dos cientistas por volta do século XIX, especificamente na Alemanha. Tal fato tem como marco histórico a ruptura

com o pensamento religioso, como forma de interpretação da realidade, que corresponde à visão laica do mundo social e da vida humana, José Santos (1996).

É possível inferir que este contexto, contribuiu para a expansão da possibilidade de questionamentos, que antes poderiam ser reprimidos devido a relações com as crenças religiosas. Segundo Santos (1996), a busca por explicações sobre a realidade é que impulsionou os avanços dos estudos sobre a cultura. Ele cita que entre outros fatores que levaram a Alemanha a pesquisar sobre a categoria cultura está a necessidade de compreender a sua própria particularidade, visto o cenário no qual essa estava inserida, que era de expansão política e econômica das potências europeias devido aos avanços na indústria. Foi neste mesmo período que esse conceito foi generalizado como uma questão científica especialmente como objeto das ciências humanas. Sendo assim, torna-se necessário recorrer a teóricos que trabalham com o tema cultura, em diferentes áreas do conhecimento, para compreender como o conceito tem sido trabalhado, visto que esta é a categoria chave para este trabalho.

Segundo o minidicionário da língua portuguesa Aurélio¹ o termo cultura significa:

1. Ato, efeito ou modo de cultivar. 2 O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais e etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade. 3 O conjunto de conhecimentos adquiridos em determinado campo. 4. Criação de certos animais, esp. Microscópicos: cultura de germes. (2001, p.197)

Em uma fonte semelhante, no *Dicionário de Ciências Humanas* de Jean François Dortier 2010, o autor introduz o conceito de cultura a partir da seguinte afirmativa

(...)Não nos alimentamos da mesma forma no Japão ou na França; não aderimos aos mesmos valores conforme tenhamos nascido em Nova Dhélhi ou em Nova York; não obedecemos às mesmas normas de vida de nossos avós, etc. A ideia de cultura remete a essa diversidade de costumes, comportamentos e crenças forjados no interior de uma sociedade. Mas por trás dessa definição de cultura que nos é tão familiar, se perfilam diferentes significações e modelos. (2010, p.104).

1 Mini Aurélio Século XXI Escolar, Edição especial para o FNDE/PLND 2001, com tiragem de 11.848.961 na 4ª edição, exemplares que foram entregues a alunos de 1ª à 4ª série de escolas públicas do Brasil como iniciativa do Ministério da educação com objetivo de oferecer aos 18,3 milhões de alunos de 1ª à 4ª série do ensino fundamental no ano de 2001. Pensando no potencial de disseminação do conceito, por meio deste material, este foi utilizado como referencial para este trabalho.

O termo cultura vem do verbo em latim *colere* que significa cultivar. Ao longo das transformações societárias o significado do termo passou e tem passado por mudanças. Logo, para compreender o conceito de cultura é necessário fazer uma análise do desenvolvimento da sociedade em níveis históricos, econômicos e sociais de maneira com que as diferentes formas de sabedoria sejam integradas. Uma das necessidades no século XIX de compreender o conceito cultura era pautada na questão de distinguir o homem dos animais, tal fato se deve também a questão da laicidade neste contexto, tal como aponta Santos (1996).

Ao analisar o desenvolvimento humano, vê-se que um dos fatores que distingue o homem dos animais é a capacidade de fazer instrumentos de trabalho e isso passa pelo período da comunidade primitiva até os dias atuais. A divisão dos homens em tribos ou gens² tem grande contribuição na diversidade de culturas, basta uma breve percepção sobre a divisão dos grupos advindas das gens, denominadas tribos. Ao retornar para o significado do que antes era relacionado ao cuidado de plantas e animais referente à puericultura, o termo recebeu novos aspectos e significados. Atualmente ele engloba conhecimentos, modos e formas com que representam uma sociedade.

Diante dessas introduções às definições de culturas, eis aqui algumas concepções sobre a categoria a partir de teóricos de diferentes áreas de conhecimento que trabalham com o referido tema.

Raymond Williams (2007) define cultura atualmente como música, literatura, pintura, escultura, teatro e cinema. É um sistema de significações ou símbolos que resultam uma produção material, e afirma que o termo cultura articula-se com o termo civilização. Para o autor o termo cultura apresenta-se como uma das palavras mais complicadas da língua inglesa devido a dois argumentos. O primeiro, deve-se ao desenvolvimento histórico que a palavra teve, nas diversas línguas europeias o que dificulta uma definição mais uniforme. A segunda está relacionada a utilização deste termo por diferentes áreas do conhecimento visto que, sendo assim para cada uma delas o conceito de cultura passa a ter conotações diferentes.

2 Gens corresponde ao grupo de pessoas que viviam em grandes famílias, unidas por laços consanguíneos, no período gentílico, um conjunto de gens dá formação as tribos.

Ainda para Williams (2007), a definição de cultura na atualidade envolve formas de representação por meio da música, literatura, pintura, escultura, teatro e cinema, elementos estes presentes no contexto artístico e também como produto da realidade social. Compreender o processo de criação destas representações, dará suporte para entender a forma com que elas aparecem.

O homem enquanto ser que possui a habilidade de transformar a natureza por meio da atividade teleológica e do trabalho, constrói ao longo do processo de seu desenvolvimento um histórico de manifestações que inclui uma nova categoria no que antes poderia ser restrita apenas no âmbito do trabalho, por meio da transformação da natureza. Este espaço é representado por uma categoria que recebe o nome de arte. O conceito arte vem do termo *ars*, em latim, que significa técnica ou habilidade ligada a manifestação, Umberto Eco (1972). Neste contexto a manifestação cultural está relacionado com a capacidade de transformação tanto no nível de produção para atender uma necessidade, quanto no nível de externalização de compreensão da realidade via expressão artística.

...pode ver-se como a arte se alimenta de toda a civilização do seu tempo, refletida na irrepetível reação pessoal do artista e nela estão presentes as maneiras de pensar, viver e sentir toda uma época, a interpretação da liberdade, a atitude perante a vida, os ideais e as tradições e as esperanças e as lutas de um período histórico. (ECO, 1972, p.34)

A arte enquanto habilidade ou técnica, envolve vários fatores na sociedade, e atualmente assume caráter informativo, identitário, mercantilizado, produz e reproduz interpretações acerca das relações sociais e pessoais de diversas formas, sob variadas vertentes ideológicas. No século XX a arte tomou um novo espaço dentro dos veículos de comunicação em massa. É possível inferir a partir dessa mesma referência, que as mudanças no âmbito econômico aparecem como elemento chave neste processo. Esses aspectos serão trabalhados ao decorrer do texto, a partir das contribuições de Mario Vargas Llosa (2013) e Eric Hobsbawm (1994).

O século XX tem como principais mudanças o aumento do acesso ao ensino superior, o aumento do setor terciário, revolução sexual, o aumento do ingresso das mulheres no mercado de trabalho, os movimentos de contracultura, a dessacralização da família e do casamento e a relação entre o consumo e a felicidade. Há, portanto uma transformação material e cultural em grande parte do mundo, inclusive no Brasil ainda

que no período da ditadura militar (1964-1985). Tais acontecimentos refletem ainda hoje na sociedade, todos esses pontos são levantados por Llosa (2013) e são denominados por ele como a Civilização do espetáculo, que aparece como produto do capital e depende do que vende a programação televisiva e radiofônica. Segundo ele a indústria cultural depende da sociedade de consumo e alguns bens como a música e a literatura são transformados em mercadoria. Em síntese, a industrialização da cultura, neste caso relacionada às artes.

Ainda segundo o mesmo autor, a procura pelo entretenimento se dá por meio da supressão do conteúdo pelo imediatismo é a fuga daquilo que é considerado chato para a busca do ócio ou prazer, tal fato vai de encontro ao que o historiador Eric Hobsbawm apresenta sobre a destruição do passado na obra *A era dos extremos* de 1994, que é a questão da importância da memória histórica e do exercício de compreensão dos contextos para o exercício profissional do historiador, tendo em vista as transformações societárias inerentes a este século. Segundo Hobsbawm “Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem.” (1994, p.13).

Cabe reiterar que, apesar das mudanças inerentes ao século, faz-se necessário a problematização do contexto do século XX repleto de conflitos militares e revoluções. Esses apontamentos importam para que não sejam esquecidos os fatores que antecederam tais transformações ao longo do século e que a crítica não recaia num recorte histórico temporal. Retoma-se ao debate de cultura ainda que sob este contexto de transformações em que a cultura passa de manifestação artística, ainda que relacionada ao status social, mas sob um novo viés que é a cultura no plural.

Para Marilena Chauí (1986), o conceito de cultura enquanto ordem simbólica, é plural e deve abranger a palavra povo principalmente quando entra em questão a cultura popular. A autora faz uma análise do termo em vários momentos da história da humanidade e conclui que sem povo não há cultura popular. A teórica realiza estudo sobre cultura popular, cultura letrada-erudita, cultura de massa, hegemonia, entre outros temas que cercam o conceito cultura. Define cultura da seguinte forma:

Em sentido amplo, cultura é o campo simbólico e material das atividades humanas, estudada pela etnografia, etnologia e antropologia além da filosofia. Em sentido restrito, isto é, articulada a divisão social do trabalho tende a identificar-se como a posse de conhecimentos e habilidades e gostos específicos, com privilégios de classe, e leva a distinção entre cultos e incultos

de onde partirá a diferença entre cultura letrada-erudita e cultura popular. (1986, p. 14)

Paulo Freire (1982), se apropria da categoria cultura como uma ferramenta central no método de alfabetização de adultos. Ele problematiza a estrutura educacional e o modo de alfabetizar adultos e partir disso desenvolve o método Paulo Freire de ensino. Tal fato pode ser compreendido quando Freire se propõe a utilizar elementos mais próximos da realidade dos alfabetizados a fins de promover tanto a mudança no padrão de ensino quanto o conhecimento da realidade concreta.

O método Paulo Freire, apresenta a superação da lógica de ensino hierarquizada e de reprodução mecanizada, ele apresenta uma forma de aprender e ensinar de forma dialética, em que elementos como a criticidade, posicionamento, o diálogo e a humildade em reconhecer as suas privações de interpretação não podem estar ausentes, o que ele propõe é um modelo de ensino que visa a alfabetização política dos estudantes, que se proponha a romper com a lógica de dominação cultural que vem da divisão da sociedade em classes³. Em síntese, o método consiste em uma ação para a liberdade.

Ao nível humano, o conhecimento envolve constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade. Como presenças no mundo, os seres humanos são corpos conscientes que o transformam, agindo e pensando, o que os permite conhecer o nível reflexivo. Precisamente, por causa disso podemos tomar nossa própria presença no mundo como objeto de nossa análise crítica. Daí que voltando-nos sobre as experiências anteriores podemos conhecer o conhecimento que nelas tivemos. (FREIRE,1982 p.88)

Para tornar isso possível ele recorre a elementos da educação e do mundo do trabalho, bem como problematiza categorias como: cultura, classe, práxis, consciência, dominação com vistas em uma ação cultural, de oposição as classes dominantes e que esta resulte numa revolução cultural. Visto isso, faz-se importante compreender o conceito de cultura nesse contexto.

Para Freire, cultura é um conjunto de relações, e por isso afirma que ela é criada pelos homens por meio da práxis e de seu trabalho. Infere-se, portanto que para Freire o conceito de cultura está relacionado com a transformação da natureza e do homem no

³ Ao falar sobre a divisão da sociedade em classes, Freire se remete à configuração apontada por Marx e Engels, em *O manifesto comunista*. Os autores apontam que a história da sociedade é marcada pela luta de classes, no qual opressor e oprimido sempre estiveram em oposição.

processo de interação entre os envolvidos (homem-natureza-sociedade), para ele o ser humano possui capacidade fundamental de criar e transformar.

Definição de cultura segundo Freire: A cultura, criada pelos homens através de sua práxis e de seu trabalho, é o universo simbólico e “abrangente” em que eles atuam como seres conscientes. Entretanto, na medida em que os homens, em sua relação dialética com o mundo, o transformam por meio de seu trabalho, são condicionados pelos produtos de sua ação. Assim ao objetivar o mundo, os homens se objetivam a si mesmo e a cultura surge como a alienação ou estranhamento do próprio ser que cria. Mas, dialeticamente, alienação original constitui um momento fundamental do próprio processo de desalienação. (FREIRE Apud VENÍCIO, 2011, p.106)

Clifford Geertz (1973), antropólogo, define a cultura como algo essencialmente semiótico, ou seja, ligada aos signos, e traz dois fatores que auxiliam na compreensão de cultura desta forma. Ele afirma que ela é simbólica, pois representa algo e pública, visto que todos os sujeitos daquele conjunto entendem a expressão da mesma forma. Para o autor, o homem necessita desse conjunto de símbolos, nos basta refletir sobre a linguagem, os comportamentos, os rituais entre outras expressões no desenvolvimento do homem, para seguirmos a reflexão apontada por ele. Entende-se, a partir disso que ao afirmar que os símbolos são padrões culturais e que os homens necessitam destes, não exista natureza humana independente da cultura, tal fato apresenta-se como crucial para o debate deste trabalho visto que ele aponta a forma com que a cultura se apresenta no processo de desenvolvimento do homem, por meio do controle dos padrões culturais.

Outra questão apontada pelo mesmo autor, ressalta a importância de compreender a cultura como uma ciência interpretativa, pois a partir dela também é possível subtrair mais informações sobre a organização das sociedades. Ao analisar o impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem, na obra *A interpretação das culturas*, (1973), ele apresenta, entre outros temas, a tentativa de conhecer o homem e seus costumes em variadas linhas de conhecimento, nesse método o homem é analisado de forma separada em diferentes aspectos “biológico, psicológico, social e cultural” o que ele denomina como Concepção Estratigráfica. Em contraponto a esse método ele propõe uma concepção sintética que é caracterizada por uma análise da vida humana na qual os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais apareçam como sistemas unitários, desta forma seriam integrados diferentes teorias e conhecimentos.

Como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis (o que eu chamaria de símbolos, ignorando as utilizações provinciais), a cultura não é um poder, algo a qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível- isto é, descritos com densidade. (p. 10.)

Diante desses conceitos já apresentados é possível compreender a cultura como um movimento de criação e transformação no qual o homem faz parte e tem como inspiração não só a sua capacidade fundamental de transformar a natureza a partir de duas necessidades, como também a partir das suas interpretações da vida a nível público ou privado, a partir de expressões artísticas. Pode-se então, ir mais adiante com as reflexões ao trazer outro ponto abordado por Chauí (1996) e Willians (1992), que sugerem que o termo cultura seja pronunciado no plural, para que a multiplicidade de sua abrangência seja abarcada e que não haja supressão de uma manifestação cultural sobre a outra.

Trabalhar o termo no plural, requer um exercício reflexivo de tudo o que já foi apresentado como conceitos da categoria em questão. Para que eles proporcionem a percepção de que ao longo das construções teóricas foram estabelecidas relações de hierarquia e portanto, dominação em relação a este tema. Compreender a categoria culturas, no plural, significa então, dar vista a outras formas de expressões que fogem das pré concepções dela no singular. Para isso torna-se fundamental trabalhar as categorias arte, comunicação, cultura e cultura de massa, sem que uma se sobressaia a outra

1.2 Culturas

Quando conjugado no plural o termo cultura, apresenta uma nova questão para debate, que são os aspectos por trás das formas de expressões culturais. Parte-se primeiramente, para a apresentação das diferentes formas de cultura para posteriormente problematizar esta questão. Eis aqui a distinção entre cultura popular, cultura do povo, cultura de massa e cultura erudita a partir da interpretação da filósofa Marilena Chauí.

Segundo Chauí (1986) a cultura popular é um conjunto de práticas dotadas de motivos, causas, regras e lógica própria inserida num contexto de reformulação e resistência à disciplina e à vigilância, e está ligada, portanto, à dominação. Já a cultura do povo se difere da anterior no que diz respeito ao espaço que ocupa e aos sujeitos envolvidos

no processo. Ela tem como marco histórico o reconhecimento da divisão de classes e se difere da cultura popular, pois esta está no povo e é produzida por ele.

A cultura de massa se diferencia da popular devido a sua natureza totalizante. Na primeira, a lógica prática é a constituição dispersa, que responde a condições novas, enquanto na segunda é estrutura totalizante dotada de referenciais e regras anteriores, pautados pela organização estratégica da comunicação de massa. A diferença entre estas é melhor explicitada por Chauí no seguinte trecho:

Não se trata da diferença (ainda que muito importante) entre produtores e destinatários. Mas da diferença entre uma manifestação cultural na qual os participantes se exprimem e se reconhecem mutuamente em sua humanidade e em suas condições sociais, marcando a distância e a proximidade com outras manifestações culturais, a apropriação ou a oposição a outras expressões culturais, de um lado, e de outro, uma estrutura cultural na qual os indivíduos são convidados a participar sob pena de exclusão e invalidação sociais ou destituição cultural. (CHAUÍ, 1996. p. 40)

A existência de uma cultura popular torna explícita a existência de uma cultura não popular, que é representada pela cultura erudita. A cultura erudita é a expressão da cultura letrada, que em outras palavras representa é o contrário da cultura popular. Embora pareça simplista, o termo popular contraposto ao o termo erudito, nada mais é do que a distinção estabelecida pela relação entre culto e inculto, dentro do sistema de hierarquia implícito no termo cultura, Chauí (1996).

Ao seguir a trajetória do termo culturas, chega-se a um ponto onde as diferenciações entre elas devem ser problematizadas. A distinção de cultura entre popular x erudita, do povo x da elite e da cultura de massa, torna explícita a distinção entre elas e remete à possibilidade de hierarquização de uma sobre a outra, no entanto é possível afirmar que esta hierarquia se dá de forma velada, a partir da análise da forma com que a dominação de uma sobre outra é estabelecida.

Feito um recorte temporal a partir do século XX, pode-se observar o avanço das mídias e que os veículos de comunicação alcançam maior abrangência e estabelece novos padrões de sociabilidade na vida dos sujeitos e indivíduos. Este marco permite refletir sobre a comunicação de massa visto a relação que é estabelecida entre aquele que transmite - o emissor ou a emissora e aquele que recebe. Para além disso, o próprio termo comunicação em massa carrega o sentido da informação transmitida por um veículo de

informação onde uma ideologia, neste caso, a burguesa é disseminada nas camadas mais populares. Chauí traz a seguinte afirmativa sobre comunicação de massa:

A comunicação de massa funda-se no pressuposto de que tudo pode ser mostrado e dito ou de que tudo é mostrável e dizível, desde que estabelecidos critérios autorizando quem pode mostrar e dizer e quem podem ver e ouvir. (CHAUÍ, 1996, p. 31)

Estabelece-se então uma divisão entre o emissor autorizado e o receptor autorizado, na qual não há um processo recíproco já que o que interessa é a estrutura estabelecida pautada na hierarquia que é anterior a própria comunicação. Basta uma breve reflexão sobre os termos emissoras *versus* ouvinte ou telespectador para observar o vínculo não recíproco estabelecido entre os mesmos, Chauí (1996).

Perante tais elementos afirma-se então que cultura, conjugada no plural abrange não apenas o sentido de transformação e manifestação, como também apresenta um viés crítico acerca da concepção do termo que apesar de abrangente, carrega uma série de fatores contraditórios e hierarquizados. Contraditórios, já que um é a negação do outro e hierarquizado devido a relação de dominação que um tem sobre o outro.

1.3 O paradigma do melhor

Feita a abordagem dos conceitos da categoria cultura, da proposição do termo no plural e a partir da compreensão da importância desta nos séculos XIX, XX e XXI, é importante trazer para o debate a questão do paradigma do melhor, presente na obra de Chauí (1990). Em um dos percursos interpretativos a autora questiona em que medida a cultura do povo reproduz o autoritarismo das elites e apresenta este como algo decorrente da relação hierarquizada que existem essas. Visto isso, o primeiro conceito presente neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi retirado de um minidicionário criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2001, esta ação se deu como uma das possibilidades de inserir um dos mecanismos de disseminar o conceito em questão, ainda que destinado aos 18,3 milhões de alunos de 1ª a 4ª série do ensino público. Não cabe neste momento calcular a efetividade desta ação visto que este não é o objetivo, no entanto a inserção

desta fonte, intermediado pelo Estado, neste contexto se dá devido a possibilidade de influência da concepção de cultura que este pode ter causado nos ideários dos leitores.

Seria possível também uma análise da concepção de cultura a partir de determinados veículos de comunicação, no entanto isso não se fez necessário já tem-se conhecimento de quais são os interesses da comunicação de massa e da ideologia que a influência a partir das definições já citadas acima, no entanto recorreu-se a um dicionário científico para que a dinâmica proposta que apresenta um recurso interpretativo para a população, quanto para o âmbito acadêmico.

Sobre a dominação baseada na relação hierarquizada das culturas, as elites ditam aos povos os parâmetros de inserção dos espaços ocupados por cultos e incultos, por meio do discurso da razão. Tal relação se dá através da ideia de poder representado pelas elites. A ciência aparece como um critério de diferenciação entre cultura dominante e cultura dominada. O paradigma do melhor aparece nesse processo quando a cultura das elites é posta como a melhor. É compreensível então que a comunicação de massa enquanto algo determinado contribui para a interiorização dos discursos burgueses ainda mais quando na segunda metade do século XX houve a popularização da televisão.

Ao trabalhar a cultura e o paradigma do melhor, a partir da análise de Chauí sobre Gramsci, a autora analisa o popular enquanto transfiguração expressiva de realidades vividas, reconhecidas e identificáveis. Sendo que a interpretação pelo artista e pelo povo coincidem, disso parte para a análise da hegemonia que aparece como sinônimo de cultura. E é nesse espaço que o autor dialoga com a presente seção deste trabalho.

À luz de Chauí (1990), para Gramsci a hegemonia está ligada a atuação da sociedade civil e a sociedade política, em tempos de comunicação de massa entra no debate a questão da informação enquanto manipulação de ideias e a as interpretações da sociedade diante disto. Uma manifestação contrária a esses mecanismos é vista em Gramsci como contra hegemonia e em manifestações artísticas alheias a este conceito está a contracultura, movimento este que teve seu ápice na década de 1970 do século XX, Chauí (1990).

A contracultura aparece como um movimento de contestação aos modos convencionais, apresenta-se como anticapitalista e contrária a diferentes modos de dominação. De forma bastante sucinta é possível apreender sobre a contracultura relações

de subversão na esfera política, o caráter de contestação ao convencional e de resistência, Mirian Aldeman (2001).

Outra categoria que aparece nesse mesmo viés é a subcultura, um termo que aparece desta relação hierárquica dentro da categoria cultura, que está diretamente envolvida a concepção de cultura de classes, como aponta sua definição a partir do *Dicionário de Ciências Humanas* de Jean Francois Dortier:

Teoricamente, uma subcultura é uma parte qualquer de um conjunto mais vasto. Mas na realidade, a expressão foi empregada a respeito das camadas mais populares (operários) ou dos marginalizados (artistas) de grupos desviantes (delinquentes drogados, homossexuais) ou então de faixas etárias (adolescentes). Seu uso não é neutro, ele sublinha a relação de dependência entre uma cultura dominante e a de um grupo que busca distinguir-se dela e introduz uma hierarquia de fato entre uma grande cultura e subculturas. (2010, p. 105)

Nesse espaço de reflexão sobre o paradigma do melhor, é possível retomar sobre a contribuição de Freire (1997), quando este traz a questão da *Ação Cultural para a liberdade* o que está em questão é um posicionamento de resistência diante dos processos de dominação, já que ele rompe com o modelo imposto pelas elites.

No método Paulo Freire, foi proposto um novo modelo de alfabetização, sendo que esta visa o rompimento com uma visão hierárquica de ensino. Este tipo de proposta, é uma afronta à ideologia dominante, visto que ela rompe com os padrões de ensino ao abordar elementos mais próximos da realidade do trabalhador, e não só por isso, ela tem como objetivo um ensino para a liberdade, consciência e ação.

É no enfrentamento da ideologia e da cultura dominante, por meio de uma educação que liberta, que poderão ser rompidas algumas questões, como por exemplo a cultura do silêncio, sendo esta caracterizada por uma ação, no qual se é negado aos indivíduos a possibilidade de comunicação e diálogo, de forma com que não haja um debate do que é apresentado e sim a oferta de um comunicado pronto. Este pode ser compreendido como recurso de atuação diante das incidências do paradigma do melhor nas relações sociais e profissionais.

Submetidos aos mitos da cultura dominante, entre eles o de sua, natural inferioridade, não percebem, quase sempre, a significação real de sua ação transformadora sobre o mundo. Dificultados em reconhecer a razão de ser dos fatos que os envolvem, é natural que muitos entre eles não estabeleçam a relação entre não ter voz e não dizer a palavra e o sistema de exploração em que vivem. (FREIRE, 1982, p. 49-50).

1.4 Cultura em contexto: Século XX e XXI

Diante deste panorama sobre a categoria cultura, ou no plural, culturas, é possível observar a abrangência deste termo, que passou por muitas alterações além das adaptações devido às traduções. Nas transformações societárias a cultura aparece sob várias formas, como artesanato, como linguagem, comunicação, interpretações das realidades, entretenimento e como mercadoria por meio dos avanços da indústria cultural. Essas transições acerca da cultura estão presentes no processo histórico da humanidade e todas elas ainda hoje fazem parte do processo cultural, portanto nenhuma dessas anularam os aspectos anteriores.

Em vista do novo caráter da cultura no século XX é importante compreendê-la como manifestação, produção e reprodução de um ideário que interfere em todas as esferas de interação do ser humano, sejam elas pública ou privada, também no viés artístico, embora este não faça parte única do objetivo deste. Compreender a ação humana associada a cultura é um dos caminhos para a compreensão da realidade, tal como aponta Santos (2006). É necessário compreender o homem e as suas experiências como fruto de uma série de acontecimentos passados em vários níveis (hereditário, social econômico e psicológico) e a cultura perpassa todos esses. Como afirma Eco:

Quando se fala de organismo artístico, se deve entender um fenômeno especial de comunicação, no qual uma determinada experiência histórico-social coletiva elevada através da mediação determinante e personalizante de um formador a uma pragnancia especial, a uma condição de harmonicidade que a torna insubstituível e intraduzível, mas que em vez de isolar, a apresenta como uma contração orgânica, aberta e reveladora, de toda uma experiência. (1972, p.42)

A cultura é mais um fator envolvido no processo de compreensão da organização da sociedade, e é necessário compreender a ideologia⁴, os significados e as relações previamente estabelecidas nesse processo.

4 A partir da obra O que é ideologia, de Chauí (1980), Compreende-se ideologia como resultado de uma prática social que nasce da atividade social dos homens no momento em que este represente para si mesmo essa atividade, no entanto a relação com as diferentes classes sociais interferem nesse processo no qual o

Visto que a cultura de massa incide sobre o ideário tanto da elite quanto do povo e que a atuação do assistente social se dá no campo das relações sociais vindas da contradição capital-trabalho, é necessário compreender as transformações ocorridas na realidade diante do avanço neoliberal, que têm como marco os anos 1990. A dominação referida no tópico anterior, incide diretamente em um fato presente ainda hoje no que diz respeito a questão da pobreza. Além da particularidade do Brasil enquanto país colonizado que demorou a romper com a condição de colonizado, acrescenta-se uma das particularidades presentes no século XX que é a questão da meritocracia, dissimulada pelo pensamento burguês e reproduzidas em várias esferas da vida.

Tem-se como exemplo deste discurso, a forma de ingresso nas universidades públicas. A concorrência é um dos principais atenuantes no processo de seleção dos candidatos, visto que aqueles que possuem notas na média ou acima dela tem maiores possibilidades de serem aceitos na instituição. Este modo de acesso ao ensino superior público se estende pelas diversas formas de ingresso, tais como vestibular, SISU (Sistema de Seleção Unificada) ou Prouni (Programa Universidade para Todos). O próprio paradigma do melhor recai sobre esta ideia, a riqueza e a elite ocupam tal posição porque tem o poder baseado no argumento do mérito.

A ideologia burguesa incide também sobre os direitos sociais, sejam eles por meio dos impostos ou da própria assistência social. Em relação a esses dois, é possível relacioná-los a meritocracia, ao analisá-los a partir da compreensão de que o direito à assistência social é um tema estigmatizado, assim como a questão da aposentadoria. Tal estigma pode ser compreendido devido a questão do repasse de recursos financeiros, a partir de uma visão de assistencialismo e não da esfera de direitos. Pode-se acrescentar ainda, neste ideário burguês, a questão da honra e do orgulho, sendo que estes podem ser considerados como um distanciador da concepção de direitos sociais. A partir do momento em que há uma ideologia que prega uma autossuficiência, embora esta não garanta condições para o mesmo, a busca pelo acesso a esses direitos aparece como um entrave diante das limitações financeiras, físicas, psicológicas, por meio do discurso da superação.

homem está submetido.

É possível fazer um breve recorte sobre o conceito de cultura de massa e o de ideologia, abordados por Chauí, visto que esse vai ao encontro do que Karl Marx e Friedrich Engels afirmam na obra *A Ideologia alemã*⁵ (2007) na qual ele apresenta o materialismo dialético em contraponto ao idealismo de Hegeliano, e aponta um movimento no qual tanto a concepção da cultura de massa, quanto a questão da cultura no singular e até mesmo a origem dos estudos da cultura são expressos:

Os indivíduos que compõem a classe dominante, possuem entre outras coisas, também consciência e, por isso, pensam, na medida em que dominam como classe e determinam todo o âmbito de uma época histórica, é evidente que eles o fazem em toda a sua extensão, portanto, entre outras coisas, eles dominam também como pensadores, como produtores de ideia, que regulam a produção e a distribuição das ideias de seu tempo e por conseguinte, que suas ideias são as ideias dominantes da época. (MARX, 2007, p. 47)

Ainda sobre os direitos sociais, é possível utilizar a Constituição Federal de 1988 para problematizar a questão do ideário burguês diante da realidade. Compreende-se partir do artigo 1º que a República Federativa do Brasil se constitui em Estado democrático de direito e tem como fundamentos a soberania, a cidadania, dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político. E tem-se como um dos objetivos fundamentais presentes no artigo 3º, a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação. Diante dessa colocação é possível questionar a comunicação de massa, como algo que pode comprometer tais afirmativas, visto que um ideário pautado na hierarquia gera uma relação de dominação de uma cultura sobre a outra, portanto não contribui para tais elementos visto que os valores da elite diante da sociabilidade contraditória em que o povo e a elite fazem parte, não permite a eficácia do discurso da meritocracia.

Retomada a questão brasileira, é importante contextualizar o histórico do país. O Brasil, localizado na América Latina, faz parte dos países colonizados por Portugal e apresenta, assim como os demais, os efeitos da colonização: a imposição à mudança de costumes, à influência do euro-centrismo e da imigração. Passou recentemente de país

⁵ Vale ressaltar que, no sentido empregado na obra em questão Marx e Engels apresentam uma crítica ao movimento de produção da consciência defendido por Hegel. Tal colocação foi inclusa neste trabalho a partir da compreensão de que este pensamento também foi fonte da construção do conceito de ideologia defendido por Chauí (1995).

subdesenvolvido a país economicamente emergente. Ao analisar os países até então chamados países de terceiro mundo, Hobsbawm (1994) aponta como principais características: que já passaram ou passam por um regime militar, a instabilidade política via troca de chefes de estado e a questão da migração das populações que saem do campo para a cidade. Essas características são comuns a realidade brasileira. Se inserirmos o debate de cultura na compreensão da realidade a um nível que envolva não como manifestação artística, será possível compreender melhor a sociedade.

Após apresentação de diferentes concepções da categoria cultura, é necessário também contextualiza-las à contemporaneidade, sendo que neste contexto ela apresenta-se sob novos aspectos sociais que envolvem-na, como, informação, entretenimento, produção e reprodução de ideias e interpretações. No âmbito político compreender cultura é uma ação que pode ser de alienação, conformismo ou resistência, nos proporciona mais um viés analítico em relação a sociedade.

Ao partir para o âmbito profissional, no que diz respeito ao campo de atuação do assistente social, compreender a cultura interfere não só na compreensão da realidade, mas na relação do profissional com o usuário e na atuação deste. Sabe-se que este profissional é regido por um código de ética, que tem como base de atuação um projeto ético-político compromissado com a autonomia, emancipação plena, expansão dos indivíduos sociais⁶ e reconhece a liberdade como valor central e ainda, uma dimensão política cujo direcionamento atuação deve ser em favor da equidade e da justiça social.

Com vistas no que se propõem o Serviço Social, enquanto profissão inserida no neoliberalismo, é necessário expandir a análise do contexto da contemporaneidade em relação ao assistente social.

Nos parágrafos anteriores, foram apresentadas algumas características da realidade no *status quo*, no entanto não foi aprofundada em relação ao cenário político-econômico e isso é necessário, até para se compreender esse como um desafio para a profissão em questão. Com o avanço do neoliberalismo, há um movimento de alteração no campo das políticas sociais. Tal fato ocorre devido ao caráter do Estado mínimo, que consiste na redução de despesas do Estado com gastos sociais, portanto mínimo para o

⁶ Todos os esses itens utilizados para ilustrar o Projeto Ético Político do Serviço Social, foram extraídos do Código de Ética profissional de 1993, edição atualizada de 2012, assim como do documento do conjunto CFESS/CRESS que explica o Projeto Ético Político do Serviço Social. Disponível em: <http://cress-es.org.br/projetoetico.htm> acesso em 20 de abril de 2014

social e isso interfere diretamente no trabalho do assistente social, já que a esfera estatal o maior campo de atuação dos assistentes sociais na atividade de viabilização de acesso aos direitos, Alejandra Pastorini (2004). Para contribuir com a análise, Marilda Yamamoto (2009) traz mais elementos que contextualizam essa era e apresenta o desemprego, diminuição de direitos sociais, concentração de renda, aumento do caráter de seletividade na assistência social, exclusão social entre outros fatores que aparecem ainda mais contrários às propostas de luta e atuação do assistentes sociais, diante disso a autora analisa a profissão a níveis de formação profissional e atuação diante dessa realidade complexa e afirma que “pensar no Serviço Social na contemporaneidade requer olhos abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar da sua recriação”(p.20). E avança mais ainda com sua contribuição, ao propor que o assistente social deve ser um profissional não só executivo como também propositivo, e aponta que:

(...)para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais é necessário romper com uma visão endógena, focalista, uma visão de dentro do Serviço Social, prisioneira em seus muros internos. Alargar os horizontes, olhar para mais longe, para o movimento das classes sociais e do Estado em suas relações com a sociedade; não para perder ou diluir as particularidades profissionais, mas ao contrário, para iluminá-las com maior nitidez. Extrapolar o Serviço Social para melhor apreende-lo na história da sociedade da qual ele é parte e expressão. É importante sair da redoma de vidro que aprisiona os assistentes sociais numa visão de dentro e para dentro do Serviço Social, como condição, para que se possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, identificando suas particularidades e descobrir alternativas de ação. (p. 20)

Frente ao desafio de atuação do assistente social na contemporaneidade, na busca por alternativas de compreensão e ação, vê-se a cultura como uma possibilidade para o que Yamamoto propôs na última citação. A afirmação de Geertz (2013) reitera a relevância do estudo da cultura para a compreensão da realidade e pode ser interpretado como uma alternativa ao que a autora propõe.

O homem não pode ser definido nem apenas por suas habilidades inatas, como fazia o iluminismo, nem apenas por seu comportamento real, como o faz grande parte da ciência social contemporânea, mas sim pelo elo entre eles, pela forma em que o primeiro é transformado no segundo, suas potencialidades genéricas focalizadas em suas atuações específicas. É na carreira do homem, em seu curso característico, que podemos discernir, embora difusamente sua natureza e apesar de a cultura ser apenas um elemento na determinação desse curso, ela não é o menos importante”. (GEERTZ, 2013, p. 37-38).

A partir da definição de cultura e do apontamento da relevância do estudo desta, parte-se para a relação entre a categoria e o Serviço Social onde será trabalhada a análises

específicas da profissão que possibilitem a compreensão do contexto e da proposta do trabalho.

Capítulo 2- SERVIÇO SOCIAL: CONTEXTOS E ASPECTOS CULTURAIS

Depois da apresentação de diferentes definições da categoria cultura, segue-se então para o debate no âmbito do Serviço Social. A partir do levantamento de aspectos históricos, sociais, culturais e da teoria geral da profissão, busca-se a contextualização e maior proximidade, a fim de compreender e buscar novas estratégias de intervenção. Pretende-se por meio de exposição do conteúdo, se torne possível acompanhar tanto o processo de desenvolvimento histórico da profissão e sua demanda por ações propositivas quanto a interlocução entre os dois eixos temáticos que direcionam este trabalho: Serviço Social e Cultura.

2.1 Serviço Social

O Serviço Social é definido como uma modalidade profissional, na qual aqueles que desenvolvem esta ação, atuam frente à questão social na vida dos sujeitos⁷. Tal fato se dá por meio da viabilização de acesso aos direitos sociais via planejamento, gestão e execução de políticas sociais. Iamamoto (2009) define Questão Social como conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, ou seja, como resultado das manifestações inerentes a relação capital-trabalho, diante da produção coletiva *versus* apropriação privada. É nesse espaço de conflito de interesses e contradições sociais que se dão as ações dos assistentes sociais. É possível inferir, então que o contexto sócio-histórico-político e econômico interfere no agir profissional desta modalidade, e sendo assim, este deve estar preparado para agir diante da mesma. Segundo o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) no Brasil, está apto para receber o título de assistente social, aquele ou aquela que realizar formação acadêmica como bacharel em Serviço Social, sendo que estes devem possuir cadastro no Conselho Regional de

⁷ Ao analisar a profissão, no contexto atual, Iamamoto 2009, apresenta o Serviço Social como um trabalho social especializado, no qual sua ação se dá no espaço de produção e reprodução da vida material. A ação destes profissionais se dá num espaço de utilidade social, que tem como base as expressões da questão social.

Serviço Social (CRESS). Durante a formação o estudante é preparado para analisar e intervir nos espaços, de forma ética e crítica.

A compreensão do Serviço Social, tal como foi apresentada, no parágrafo anterior, deve-se a um processo de mudanças na realidade brasileira que envolvem a política, economia, as relações sociais entre outros aspectos que compõem a realidade. Nas fases iniciais, essa modalidade profissional se configurava a partir de diferentes aspectos ideológicos e políticos, que, embora não sejam mais utilizados na prática profissional contribuíram para tanto para a reflexão da profissão diante de determinado cenário quanto para análise da influência destes em relação a profissão na atualidade. Este ponto vai ao encontro do que José Paulo Netto (1996) afirma sobre as configurações das profissões sobre as relações sociais e às alterações da sociedade, segundo o mesmo é por meio das transformações societárias, que aparecem diferentes formas de pensar e agir não só nas relações sociais mas também nas relações das configurações das profissões.

(...)As alterações profissionais, assim derivam da intrincada interação que se processa entre as transformações societárias, com seu rebatimento na divisão sócio-técnica do trabalho e o complexo (teórico, prático, político e em sentido largo, cultural) que é constitutivo de cada profissão. (NETTO,1996 p. 89)

Vicente Faleiros (2011) afirma que a definição sobre o Serviço Social passa por questões não só linguísticas, mas também ideológicas e políticas e que a construção do discurso da definição da profissão deve buscar tanto traduzir os elementos daquilo que é considerado como constituinte dela como, estes devem estar articulados com as determinações históricas e estruturais do processo de construção e desconstrução da profissão. Sendo assim, para articular a categoria cultura já definida no capítulo anterior, com o Serviço Social será necessário retomar às bases históricas da profissão, desde a relação com a caridade e a ação social até a consolidação de um projeto ético político emancipatório, de forma que seja possível compreender o significado do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade.

Num estudo sobre o debate da categoria cultura no Serviço Social, faz se importante compreender a profissão atrelada a elementos das esferas social, política, ideológica, cultural e sobretudo histórica visto que a compreensão da modalidade profissional descolada de um contexto aponta uma visão focalista desta. Não basta compreender os aspectos que definem a profissão na contemporaneidade é necessário ter conhecimento sobre a história da profissão, sobre as bases filosóficas que deram

embasamento à prática, com o objetivo de compreender qual é a contribuição desta profissão dentro da divisão social do trabalho. Vale reiterar que ter conhecimento sobre os aspectos históricos também contribuem para o entendimento da realidade no status quo. Iamamoto (2009) afirma:

(...)como a profissão só existe em condições e relações socialmente determinadas, é a partir da compreensão destas determinações históricas que se poderá alcançar o significado social desse tipo de especialização do trabalho coletivo (social) mais além da aparência em que se apresenta em seu próprio discurso, e ao mesmo tempo procura detectar como vem contribuindo de maneira peculiar, para a continuidade contraditória das relações sociais, ou seja do conjunto da sociedade. (p. 16).

É a partir da compreensão e da adesão ao que foi proposto por estas referências, que foram divididos os próximos tópicos deste trabalho.

2.2 Bases históricas do Serviço Social

Com foco na compreensão das bases históricas do Serviço Social e sua definição no *status quo* este tópico foi dividido a partir de três momentos-chave para a história do Serviço Social brasileiro: Serviço Social- filantropia, o movimento de reconceituação e processo de ruptura. A releitura desses fatos, é necessária tanto para ter um maior conhecimento sobre a profissão quanto para proporcionar uma maior percepção a cerca dos elementos culturais que fizeram e fazem parte dos aspectos culturais da profissão.

Entre os elementos básicos da história do Serviço Social brasileiro, está a relação desta com a igreja católica, por meio das ações sociais filantrópicas. Na busca por mais espaço de poder no campo político, a igreja católica iniciou um conjunto de ações de intervenção social que diante do contexto de crise apareceu para o Estado como uma proposta irrefutável. Foi a partir do movimento da igreja católica, que junto às demandas sociais e a necessidade de um posicionamento do Estado, houve a criação das primeiras escolas de Serviço Social, inicialmente com a finalidade de treinamento da, até então denominada, ação social, Iamamoto; Carvalho (2009).

A relação com a filantropia aparece no surgimento do Serviço Social Brasileiro, principalmente devido ao posicionamento da Igreja católica diante da Questão Social nesse contexto. No período entre 1917-1920 houve uma série de manifestações no Brasil,

no qual o proletariado reivindicava menores jornadas de trabalho e aumento salarial, após a tentativa de repressão ostensiva falha, dos movimentos sociais o Estado e a Igreja se viram pressionados a tomar alguma atitude diante realidade, e não só por isso a igreja via nesse espaço um campo de aproximação com a disseminação da doutrina católica.

A nível internacional, outros acontecimentos nas relações de mercado no período 1920-1930, apontavam a necessidade de reflexão e reorganização diante do cenário político, a crise de 1929 é um exemplo. A Igreja católica apresentou uma resposta a nível global, o que Manuel Castro (2000) chamou de: principais suportes doutrinários, composto pelas encíclicas papais *Rerum novarum* e a do *Quadragesimo Anno*. As manifestações e movimentos sociais proporcionaram uma ação interventiva, por parte da igreja católica, na qual foi iniciada uma série de atividades relacionadas aos deveres sociais que os adeptos viriam a desempenhar, por meio da caridade.

É nesse período que emerge um padrão cultural que incide ainda hoje no ideário dos usuários do Serviço Social, referente a prática da filantropia. Tem se como marco este contexto, como estopim para a compreensão da ação profissional do assistente social enquanto caridade, ou como prática assistencialista⁸, ou seja distante da visão a partir de uma perspectiva de direito.

Castro (2000) apresenta na obra *História do Serviço Social na América Latina* elementos que apontam a grande abertura que o governo de Vargas proporcionou para as ações da igreja católica nos espaços de intervenção do Estado. Entre as várias ações da igreja católica, no trabalho organizativo, uma foi marcante para a história do Serviço Social brasileiro, a igreja católica promoveu um curso intensivo de formação de jovens a fim de aumentar a eficácia do apostolado social para qual foi convidada Adèle Loneux da escola de Serviço Social de Bruxelas, tal evento resultou na criação do centro de Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) em 1932, com o objetivo de aprimorar e tornar mais eficazes as ações sociais realizadas, este visava sobretudo a reflexão sobre a implementação de uma atividade com viés mais técnico da filantropia católica.

Esses movimentos base da consolidação do Serviço Social brasileiro, denominado por Yamamoto (2009) como *protoformas do Serviço Social*, trazem elementos sobre a

⁸ Segundo o CFESS- o Assistencialismo é definido como forma de oferta de serviço por meio de um favor, boa vontade ou interesse desvinculado da compreensão da ação enquanto direito. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/deliberacao3comunica-material-midia-POSNACIONAL-final.pdf>. Acesso em 11/8/2015

relação política, ideológica com recorte de classe, gênero e cor. Se por um lado havia a relação com a religião e novos posicionamentos dos adeptos do catolicismo diante das ações sociais por outro estas eram compostas também por influências políticas, e ideológicas compostas por grupos específicos. Esses elementos se fazem presente ainda no perfil dos assistentes sociais.

A composição nos núcleos mais importantes do CEAS, pela origem de classe e pelo sexo dos seus ativistas, dava-lhe uma fisionomia peculiar. Para as damas da sociedade, em muitos casos o apostolado era o modo de cumprir com as suas convicções religiosas, mesmo que em suas consequências ficasse oculta a repercussão política prática de sua intervenção, bem como a maneira de obter uma base de afirmação propriamente feminina. Por isto a sua experiência de vida, a sua educação familiar, sua moralidade sólida, a sua honorabilidade e, naturalmente, a sua militância religiosa configuravam os elementos centrais que se punham em jogo no momento de sua ação social. A força da ideologia dominante, certamente tornava elas, abnegadas senhoras, exemplos dignos de imitação e modelos para todas as classes- destacando-se no seu apostolado, o efeito produzido na população assistida. (CASTRO, 2000, p.104).

É necessário discorrer sobre o perfil das pessoas que se ocupavam da ação social, havia um recorte de gênero, cor e classe: mulheres, brancas e ricas se empenhavam nessas atividades, não de forma aleatória tal como apontou Castro (2000). Além da questão das relações políticas e ideológicas esses aspectos apontam para uma outra questão cultural, referente ao mundo do trabalho que é a atribuição de tarefas e fazeres a partir do sexo.

Na Divisão Sexual do Trabalho atribui-se às mulheres os espaços relacionados ao cuidado, fato este relacionado à concepção reducionista dos papéis da mulher na sociedade. Essa afirmação pode ser melhor compreendida se problematizados alguns pontos inerentes a ele. Pensado isso recorre-se então as contribuições de Helena Hirata (2007), para ela o conceito de Divisão Sexual do Trabalho é uma forma divisão do trabalho social, resultante das relações sexuais estabelecidas entre os sexos, sendo que esta modulada histórica e socialmente. A mesma apresenta ainda, como princípios de organização desta a separação e a hierarquização. O primeiro é caracterizado pela premissa de que existem trabalhos que dever per executados por homens e outros por mulheres e o segundo se dá pela compreensão de que o trabalho exercido pelo homem vale mais do que o desempenhado pela mulher.

Da colocação de Hirata (2007), é possível levantar algumas questões relacionadas ao serviço social, ao pensar sobre questões referentes a quantidade de mulheres no Serviço Social, visto que elas ocupam pouco mais de 90% da quantidade de profissionais

nesta categoria. Pode-se então recorrer à Silvia Yannoulas (2011) autora que estuda entre outros pontos, questões referentes a gênero e trabalho. Essa autora defende que a identidade feminina foi construída a partir de dois argumentos: Ecológica- relacionada a função reprodutiva e aos papéis que esta deveria desempenhar nos cuidados da família e essencialista- referente a características consideradas essencialmente femininas tais como fraqueza, irracionalidade, afetividade entre outros. E é nesse espaço que o perfil das primeiras assistentes sociais apontam para a feminização⁹ da profissão, uma questão que pode ser visualizada ainda hoje na categoria visto que esta é composta majoritariamente por mulheres, CFESS (2006).

Além dos movimentos iniciados pela igreja, com finalidade nas ações filantrópicas executadas em sua maioria por mulheres, o Estado notou a necessidade de pessoal especializado para ocupar alguns cargos públicos como assistentes sociais. É desse intercâmbio entre Estado- Igreja e Ação Social que surgem as primeiras escolas de Serviço Social, sendo que a primeira foi fundada em 1936 pela CEAS, os cursos foram formulados sobre influência das escolas europeias e posteriormente pela norte americana. Vale reafirmar que devido ao contexto sócio-político a relação inicial do Estado com o Serviço Social aplicava-se como um mecanismo de controle, visto as questões de crise no mundo do trabalho impulsionava rebeliões e movimentos sociais, sendo assim a intervenção do Estado neste contexto deve ser vista não associada aos interesses filantrópicos dos cristãos e sim como uma atividade de contenção do proletariado diante das expressões da questão social, Iamamoto: Carvalho (2009)

No Marco das ações entre o Estado e Serviço Social, está a criação do Conselho Nacional no Serviço Social (CNSS) em 1938, renomeado em 2004 como Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), esta instituição tinha como finalidade certificar instituições de assistência social e a criação da Legião Brasileira de Assistência Social (LBA) em 1942. Ambos surgiram sob o governo do ex-presidente Getúlio Vargas, popularmente conhecido como *pai dos pobres* devido às suas ações referentes às políticas trabalhistas, um título a se pensar com vistas na relação entre direito e aspectos familiares na esfera política. Neste momento da história coincidentemente ou não surge um

⁹ Para Yannoulas (2011) a feminização é um processo de análise qualitativa referentes as transformações de significados e valor social de uma profissão ou ocupação a partir de uma feminilização. Para a autora a feminização se difere da feminilização, visto que a segunda faz referência ao aumento do peso relativo do sexo feminino numa profissão ou ocupação, a análise deste se dá por meio de pesquisa quantitativa. *In Feminização ou Feminilização? Apontamentos entorno de uma categoria 2011.*

fenômeno político cultural que incide ainda hoje em alguns espaços de atuação dos assistentes sociais, o “primeiro damismo”, neste período protagonizado pela esposa do então presidente, Darcy Vargas, como aponta Castro (2000).

O primeiro damismo é uma prática recorrente no cenário político no qual a companheira daquele que ocupa um cargo na política, exemplo: prefeito, governador, presidente etc, protagoniza espaços de filantropia, ação social ou na esfera da assistência social. Esta questão representa tanto uma visão da perspectiva apresentada anteriormente, sobre a divisão sexual do trabalho, sendo que neste caso Darcy assumiria um papel de mãe dos pobres, quanto uma estratégia política para angariar popularidade entre os pobres. O atenuante desta questão, tanto neste contexto da Era Vargas¹⁰, quanto do atual é que as primeiras damas ocupam cargos para os quais elas não estavam devidamente qualificadas, o que caracterizava que ainda existia uma noção errônea da assistência social enquanto um espaço de direito para o qual requer uma capacitação tanto para a formulação das políticas quanto para a execução.

Retomada a questão do assistente social, o perfil era pautado na ação vocacional, com alto vínculo com as práticas doutrinárias, especificamente ligadas ao catolicismo e na formação deles havia a relação com o a corrente positivista, ligadas à ordem e ao progresso e a um modo de intervenção imediatista e no campo das aparências, para além disso vinculadas à moral cristã. O usuário era considerado como alguém que necessitava de um ajuste social, por tanto era considerado como um desajustado que deveria ser integrado à sociedade. Essa forma de pensar era reflexo do pensamento equivocado de que o sujeito deve se adequar ao meio, ou ao que o pensamento dominante dispõe como correto. Nota-se então que, apesar do movimento para a formação profissional e relação com a esfera estatal, não houve nesse período um rompimento com o modelo de intervenção doutrinário e posicionamento conservador, as mudanças em relação ao posicionamento do Serviço Social ante à Questão Social, nas fases iniciais da profissão começam a partir dos anos 1960, marcado pela expansão do desenvolvimentismo e pela instauração do golpe militar no Brasil, Yamamoto (2009)

A caridade passa a utilizar os recursos que a ciência e a técnica lhe oferecem; mobiliza além dos sentimentos, a inteligência e a vontade para o serviço da pessoa humana. O Serviço Social representa uma

¹⁰ Período sob o qual o país ficou sob a gestão do Presidente Getúlio Vargas (1930-1945). Entre os principais acontecimentos deste contexto estava, o Surgimento da primeira escola de Serviço Social e Criação da Consolidação das leis do Trabalho (CLT). Em 1951 Vargas retomou ao poder, por meio do voto popular e suicidou-se em 1954.

evolução dos antigos métodos, favorecidos pelas descobertas científicas, pelo desenvolvimento dos estudos sociológicos e principalmente, pela intensidade e complexidade dos problemas sociais presentes. Isso o distingue das antigas formas de assistência. (IAMAMOTO, 2009 p.201).

Diante desse novo aspecto da profissão surgiram novas demandas e inquietações. A partir deste período a ação profissional não se dava apenas à nível curativo, com intervenção na vida dos então considerados desajustados, neste momento os assistentes sociais deveriam ter suas ações voltadas para práticas preventivas, nos quais deveriam ser levantados os problemas sociais. Numa breve análise histórica a partir da obra *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil* (IAMAMOTO, 2009) é possível notar uma série de alterações a nível político econômico a partir dos anos 1930, a esta análise importa apenas os movimentos de incentivo ao aumento da industrialização no Brasil, que teve nos anos 1960 como o auge de um período chamado desenvolvimentismo.

O desenvolvimentismo, no contexto brasileiro corresponde a um período histórico cujo o foco estava relacionado à expansão econômica, por meio da industrialização essa perspectiva tornou-se ainda mais incidente com a eleição de Juscelino Kubitschek 1956-196, Iamamoto; Carvalho (2009). Outro aspecto pertinente sobre este período era o caráter nacionalista e a afirmação de que os resultados do progresso econômico não seriam de apenas uma classe, ou seja, todas as classes, se beneficiariam deste. Este fato pode ser contestado analisando este modelo a partir da teoria social de Marx, sobre o modo de produção capitalista e sobre a lei geral de acumulação do capital¹¹.

Nesse período a ação dos assistentes sociais, também passou por alterações, Iamamoto (2009) afirma que há uma perspectiva modernizadora, sendo que esta se dá na esfera dos agentes, das teorias aplicadas ao Serviço Social, dos métodos e técnicas utilizados. Visto os aspectos sócio-políticos deste cenário, a ação do assistente social era articulada a ideologia vigente, neste contexto a ação profissional estava relacionada ao desenvolvimento de comunidade, estudos psicossociais e planejamento e execução de programas.

¹¹ A afirmativa do benefício entre classes, disseminado pelo Desenvolvimentismo aparece como algo intrigante, visto que ainda que este modelo se propusesse a compartilhar os ganhos este seria feito de forma desigual, visto que a Lei Geral de Acumulação do Capital é caracterizada pela produção social e a propriedade privada, ou seja se dá por meio da exploração dos trabalhadores e da concentração de riqueza, o que acaba por gerar pobreza.

Foi a partir do II Congresso Brasileiro do Serviço Social, em 1961, que foram visualizados alguns movimentos de mudanças diante à prática profissional no desenvolvimentismo, as novas características do contexto levaram os profissionais a se reunirem e pensarem sobre novos métodos de atuação, que em síntese resultou numa reformulação do curso de Serviço Social diante as demandas do desenvolvimentismo.

Um dos acontecimentos mais importantes da história do Brasil no século XX, foi o golpe liderado por militares em 1964 e que resultou num regime ditatorial que durou até 1985. Ao analisar esse período, Netto (2009) aponta que esse ato se deu devido a constatação de uma crise da forma de dominação burguesa no Brasil diante da perspectiva do desenvolvimentismo *versus* articulação e representação das classes no sistema. Em síntese: os conflitos de classe inerentes a esse contexto colocavam em risco a continuidade do desenvolvimento nacional. Este movimento foi marcado por alterações nos níveis, políticos econômicos e culturais, além de todos os fatores, como a repressão de práticas consideradas subversivas, que eram enfrentadas por meio de apreensões, torturas entre outras formas de violência e terror¹² que eram próprias do processo de manutenção de uma ditadura.

Neste mesmo contexto, ocorreu dois momentos importantes na história do Serviço Social, o movimento de reconceituação e o processo de ruptura, sendo que o ultimo ocorreu já na fase de crise do período ditatorial. As bases desses marcos da modalidade, ocorreram a partir de uma série de encontros entre profissionais onde eram discutidas questões referentes a modalidade, tais eventos deram origem a alguns documentos que apontavam alterações significativas no campo teórico e ideológico da profissão.

Os documentos receberam os nomes dos locais que recebiam os encontros, foram eles: Documento de Araxá que ocorreu em 1967, Documento de Teresópolis 1970, Documento de Sumaré 1978. Vale acrescentar que neste espaço de questionamentos e proposições já havia uma aproximação do Serviço Social com outras áreas de conhecimento, como por exemplo a filosofia e também a percepção do potencial dos

¹² Entre os vários tipos de violências que ocorreram no período da ditadura, houve a perseguição de vários professores que acabaram sendo exilados em outros países tais como: Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Maria Yedda Linhares, Vicente de Paula Faleiros entre outros. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/noticias/educacao-mais-uma-vitima-regime-militar-brasil/> acessado em 24 de junho de 2015.

movimentos sociais enquanto campo político de reivindicação diante das expressões da questão social. Yamamoto; Carvalho (2009)

Até os anos 1960, o Serviço Social tinha o Positivismo¹³ como principal base teórica. Com o movimento de reconceituação, houve mudanças no sentido de buscar novas bases teóricas para subsidiar a ação profissional, Carmelita Yazbek (2009) aponta três outras vertentes de análise que apareceram neste acontecimento. São elas: 1) Vertente modernizadora- recebe esse nome devido à relação com abordagens funcionalistas e estruturalistas, aparece mais como uma tentativa de modernizar o conservadorismo por meio de tecnologias e em processos de relacionamentos interpessoais, 2) Vertente fenomenológica- por meio de uma metodologia dialógica, dirigida à pessoas e a comunidade, com o objetivo de que haja uma transformação social por meio do diálogo e 3) Vertente Marxista- a compreensão da divisão da sociedade em classes sociais, a partir da teoria social de Marx.

A ruptura foi sendo construída no processo mesmo de aprofundamento das premissas e propósitos do movimento de reconceituação. Seu desenvolvimento crítico, adensados pelas inéditas condições histórico-profissionais presente na sociedade brasileira, criou as condições daquela ultrapassagem (IAMAMOTO 2009, p.218).

O movimento de reconceituação emergiu da necessidade de mudança na perspectiva profissional, da aproximação da categoria profissional com as demandas das classes populares e do contexto da crise da ditadura brasileira, por consequência este resultou no início de um processo de ruptura do Serviço Social com o conservadorismo, Yamamoto (2009).

O processo de ruptura é o momento em que, diante do contexto já mencionado e das mudanças ideológicas dos profissionais, estes começam a se distanciar das bases conservadoras das fases iniciais da profissão e se aproximarem da teoria social de Marx. Esse fato pode ser visualizado principalmente a partir dos anos 1980 e 1990 com a aproximação das contribuições científicas de Gramsci sobre Estado, Sociedade civil e hegemonia entre outros, tal como aponta Yazbek (2009).

¹³ Positivismo é uma corrente filosófica, cujo a metodologia de análise se dá por meio de observação e quantificação, com base na compreensão de que a ciência é cumulativa e transcultural. Iniciado por Augusto Comte, que afirmava como ciência positivistas a Matemática, Física Astronomia, Biologia e a Sociologia. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociologia/positivismo/> acesso em 11/8/2015.

Com o fim da ditadura em 1985 e com a Constituição de 1988 há uma série de avanços referentes aos direitos sociais e conseqüentemente no campo de atuação do assistente social. Na década de 1990 observa-se o aumento gradativo do neoliberalismo e as conquistas no campo legal são postas em risco em virtude das características deste modelo econômico. Antes de apresentar as relações entre o Serviço Social e o neoliberalismo, faz-se necessário apontar alguns aspectos, que podem ser considerados como culturais, das bases históricas do Serviço Social que ainda aparecem na profissão.

Um estudo sobre o perfil do assistente social, elaborado pelo conjunto CFESS/CRESS e a Universidade Federal de Alagoas publicado em 2005 aponta em dados gerais que a profissão é composta 97% por mulheres, 67.65% são católicas e 12.9% protestante sendo que 76% se consideraram praticantes, apresenta-se com ressalvas, que por meio de auto declaração que 72,14% dos participantes se consideravam de cor branca entre outros dados o Estado aparece como maior empregador com 78.16% na esfera municipal, estadual e federal. Esses dados podem ser relacionados com a base do Serviço Social vinculadas a ação de mulheres, nos trabalhos relacionados ao cuidado, por questões já mencionadas em outro momento do trabalho.

Outras duas questões que, apesar de serem combatidas pela profissão, ainda aparecem é o primeiro damismo e a visão da modalidade enquanto assistencialista. O primeiro damismo permanece, visto que alguns espaços que poderiam ou deveriam ser ocupados por assistentes sociais estão sendo ocupados por pessoas que buscam angariar votos para os seus companheiros, a partir de uma ação que ultrapassa a perspectiva do direito e do interesse público. A percepção da modalidade enquanto assistencialista também permanece na prática profissional, essa baseia na compreensão errônea da ação enquanto caritativa e desvinculada da compreensão da ação na esfera do direito, esta pode estar relacionada a origem da profissão. Há uma diferenciação terminológica que envolve a assistência social, o assistente social e o assistencialismo bastante importante para a compreensão desta modalidade tanto para os usuários quanto para um possível empregador.

2.2.1 Serviço Social e Neoliberalismo

A compreensão do Serviço Social no contexto do neoliberalismo será iniciada pela compreensão dos elementos que constituem o processo de trabalho do assistente social¹⁴. Segundo Sara Granemann (1999) o primeiro elemento constitutivo do processo de trabalho é a força de trabalho, ou seja, a potencialidade de exercer a ação laboral. O segundo elemento é a matéria, representada pelo objeto no qual o homem irá trabalhar. O último elemento são os instrumentos de trabalho, composto pelas ferramentas fabricadas pelos homens como objetivo de desenvolver os objetivos do que foi planejado. Ao trazer para o campo do Serviço Social, o profissional corresponde ao primeiro elemento, a expressão da questão social ao segundo e os meios que o profissional dispõe, tais como recursos materiais, de pessoal e as normativas. Diante disso reafirma-se a questão social como componente do processo de trabalho do assistente social.

A questão social em sua composição, formada pelas configurações no mundo do trabalho. Isso já foi mencionado anteriormente, no entanto faz necessário problematizá-la, visto que essa compreensão se deu a partir da aproximação da teoria social de Marx e que recebe novas roupagens diante dos avanços do neoliberalismo. As contribuições da teoria social de Marx(1996 [1867]), dão subsídio para maior compreensão do modo de organização da sociedade, visto que ao analisar o modo de produção capitalista, apontou elementos chave para a compreensão do desenvolvimento deste a partir das mudanças nos padrões socioeconômicos, tais como a mercadoria, a força de trabalho, exploração, extração da mais-valia, o lucro, capital e a propriedade privada. Segundo o mesmo autor, essas categorias, compõem o arranjo do capitalismo, que em síntese é pautado na lei geral de acumulação capitalista¹⁵. Diante dos aspectos da instabilidade, pobreza e crise, próprias do sistema surgem novas roupagens do capitalismo, com o objetivo de reorganizar as relações de dominação entre classes sem que haja a perda de controle das classes hegemonicamente dominantes, ou seja sem que haja mudanças no sistema hierarquizado de classes.

¹⁴ Vale apontar que o Processo de Trabalho do Serviço Social foi e é uma questão bastante debatida na profissão, não sendo essa uma definição homogênea na modalidade, este é um assunto complexo que requer atenção em vista dessas questões. Apesar disso a discente optou por suprimir esse tema e escolheu uma autora que, para ela estivesse de acordo tanto com a compreensão dela quanto a proposta desse trabalho.

¹⁵ Marx [1867(1996)] formulou a Lei geral absoluta da acumulação capitalista, que é caracterizada pela desigualdade de distribuição de riqueza, ou seja, no sistema capitalista há a concentração de riqueza por parte de uma parcela menor da sociedade, enquanto, por outro lado há o aumento dos índices pobreza, nas massas.

O fim do regime ditatorial em 1985, impulsionou uma série de avanços no campo dos direitos sociais por meio da constituição de 1988, como por exemplo a universalização legal da saúde entre outras normativas que foram aprovadas diante da particularidade do período da ditadura. No entanto, na década seguinte começa a emergir no Brasil uma nova roupagem do capitalismo, que tende a alterar as relações entre o Estado, a Sociedade e o Mercado. Esse marco recebe o nome de Neoliberalismo, Iamamoto(2001).

O Neoliberalismo é um modelo econômico que teve como marco inicial no Brasil os 1990. Segundo Pastorini (2004), ele é caracterizado pelas propostas de afastamento do Estado na regulação das relações de mercado por meio da proposta da existência de um mercado livre, sendo que neste espaço ele, o Estado, deve manter condições para que isso seja possível. No que tange aos direitos sociais, o neoliberalismo propõe a limitação da intervenção estatal neste espaço, ou seja a diminuição da ação do Estado enquanto regulador dos direitos sociais em nome da liberdade do mercado.

O Serviço Social encontra-se num período de grande desafio diante dos avanços do neoliberalismo, visto que é uma profissão atua na esfera social da vida dos indivíduos por meio da viabilização de acesso a direitos sociais, além disso tem como suporte um código de ética cuja proposta se apresenta contrária às características do modelo econômico vigente diante do contínuo avanço do neoliberalismo no Brasil nota-se que a ideologia propagada por esse modelo econômico torna ainda mais árdua uma prática voltada para a garantia de acesso a direitos e a emancipação dos sujeitos sob a perspectiva da normativa reguladora da profissão. Ao analisar a questão social na cena contemporânea Iamamoto (2001) traz elementos que dialogam com Pastorini (2004) em relação ao neoliberalismo e complementa com a problematização do espaço de intervenção do assistente social neste contexto.

(...)A proposta é reduzir despesas (e em especial gastos sociais), diminuir atendimentos, restringir meios financeiros, materiais e humano para a implementação dos projetos. E o assistente social que é chamado a implementar e viabilizar direitos sociais e os meios de exercê-los, vê-se tolhido em suas ações, que dependem de recursos, condições e meios de trabalhos cada vez mais escassos para operar as políticas e serviços sociais públicos. (IAMAMOTO, 2001 p. 20).

Uma das formas de percepção do descontentamento da sociedade diante da realidade, pode ser representado pelos movimentos sociais¹⁶. Diante incidência do modo de produção capitalista nas relações sociais e profissionais, as contradições e barbáries instauradas na sociedade, sob formas da pobreza, violência, corrupção, violação de direitos entre outros fatores, impulsionam os sujeitos a agir diante do cenário, por meio de diferentes formas de manifestações como oposição as situações do cotidiano, Ilse Warren (1999).

Os movimentos sociais, representam um posicionamento dos sujeitos diante da realidade que os cerca. Ao partir da compreensão do Serviço Social como uma profissão inserida num processo de trabalho, com relação indissociável da análise crítica dos elementos que compõe a organização da sociedade, deve-se sempre se remeter aos aparatos legais que normatizam e subsidiam a ação profissional com vistas em ação ética. O código de Ética de 1993 dispõe sobre a necessidade de formação contínua, sobre o compromisso com a busca pela equidade e justiça social, bem como dispõe sobre a necessidade da pesquisa para a aprimoramento do saber e agir profissional além do vínculo com a construção de outra ordem societária livre da dominação e exploração de classe, etnia e gênero e outros. A profissão percebe nos movimentos sociais espaço para articulação entre demandas sociais e espaço político de análise e participação em prol das reivindicações que partilhem dos princípios do Código de Ética¹⁷.

No contexto atual, com o crescente avanço do neoliberalismo, nota-se que há um grande embate para os assistentes sociais, tendo como base composição da profissão, ante isso é necessária a busca de novas compreensões da realidade, para os assistentes sociais.

Olhar para fora do Serviço Social é condição para se romper tanto com uma visão rotineira, reiterativa e burocrática do Serviço Social, que impede vislumbrar possibilidades inovadoras para a ação, quanto com uma visão ilusória e desfocada da realidade, que conduz a ações inócuas. Ambas têm um ponto em comum: estão de costas para a história para os processos sociais contemporâneos. (p.22).

¹⁶ Warren (1999) define os movimentos sociais como conjunto de práticas sociopolítico-culturais que objetivam mudanças. Eles são compostos pelos sujeitos sociais, pelas relações sociais destes e por associações civis que tem objetivos em comum, sendo que estes podem emergir a partir de ação simultânea, em meio solidariedade pela causa ou de caráter propositivo. Considera formas de movimentos sociais a denúncia, protestos, parceria para resolução de problemas sociais, posições organizadas entre outras formas de cooperação.

¹⁷ Código de Ética do/a assistente social. Lei 8.662/93

Segundo Iamamoto (2009) a acumulação do capital é inimiga da equidade, ela prossegue ao afirmar que é necessário sintonizar o Serviço Social aos novos tempos, para um dos maiores desafios da categoria na contemporaneidade, que é decifrar a realidade e construir propostas de intervenção sem perder de vistas os princípios fundamentais da profissão. A partir disso, busca-se apresentar, no próximo capítulo alguns elementos que compõe a categoria cultura, como alternativas de percepção, compreensão e intervenção para esta profissão.

Capítulo 3- CONTRIBUIÇÕES DA CATEGORIA CULTURA PARA O SERVIÇO SOCIAL

Como já foi mencionado anteriormente, o Serviço Social tem como matéria, no processo de trabalho, as expressões da questão social. Visto que as relações no campo do trabalho ultrapassam as barreiras do vínculo empregatício, deve-se ater às diferentes incidências das relações de trabalho na realidade dos sujeitos. A fins de compreender sob diferentes aspectos as expressões da questão social, faz-se importante a análise dos distintos elementos que compõe a realidade. Diante disso, busca-se aqui analisar as contribuições da apropriação da categoria cultura, no processo de reflexão sobre os fatos.

3.1 Serviço Social e possibilidades a partir da categoria cultura

Santos (1996) afirma que o estudo da cultura, permite compreender elementos simbólicos e sociais de determinada sociedade. Essa frase bastante sintética abre o espaço para a problematização da potencialidade do debate da categoria cultura para o Serviço Social. Ao partir para um maior aprofundamento sobre a compreensão dos elementos simbólicos na ação profissional, é possível apontar por exemplo, questões como os aspectos das relações estabelecidas entre o assistente social e o usuário do serviço, essa relação pode ser compreendida também pelos elementos sociais, com vistas no vínculo das bases da profissão com o caráter filantrópico. Esses aspectos podem ser visualizados ainda hoje, no entanto não se deve estabelecer uma visão determinista, outros aspectos históricos, sociais e geopolíticos também podem explicar a origem desta relação.

Além do que foi apresentado, compreender a cultura para o Serviço Social, torna

possível uma atuação mais próxima do que é requisitado a partir do Código de Ética profissional, principalmente no que diz respeito à eliminação de formas de preconceito, ao projeto de construção de uma nova ordem societária, qualidade nos serviços prestados entre outros pontos que compõe os princípios de atuação. Estudar a categoria cultura contribui para uma prática ética, no sentido de que ao estudá-la o profissional terá acesso a diferentes formas de expressões de vivências, costumes, relações sociais além da compreensão das diversas formas de dominação de classes no campo ideológico e simbólico. Vale acrescentar que o estudo da categoria cultura encaminha também para uma análise mais aprofundada da realidade, visto que há um estigma sobre a categoria que apresenta os elementos culturais de determinada sociedade como algo natural e imutável, estigma esse que pode ser eliminado a partir do momento em que há um aprofundamento do estudo da origem de determinados signos.

A compreensão da realidade social também na esfera cultural torna o assistente social mais capacitado para sua prática a partir do momento em que ele tem a compreensão da cultura como uma construção dentro de contexto.

Segundo Pastorini (2004) o pensamento neoliberal compreende as desigualdades sociais como diferenças naturais, e a intervenção do Estado nesse espaço infringe a liberdade dos indivíduos e promove desigualdade de oportunidades. Em tempos de neoliberalismo, novos aspectos das relações sociais aparecem, é necessário compreendê-los para intervir.

Parte-se então da afirmativa de que o neoliberalismo é um modelo econômico caracterizado pela diminuição da intervenção do Estado na viabilização e garantia de direitos sociais e em contraposição ele deve criar condições para as relações de mercado. Neste espaço, ainda estão expressas formas de dominação entre classes. Quando Marx (1818[2008]), fala que a história da sociedade é marcada pela relação entre opressor e oprimido, é possível trazer essa afirmativa para o contexto do neoliberalismo ao analisar as questões das diferenças naturais e da igualdade de oportunidades. A partir do momento em que a sociedade é dividida em classes, sejam elas clero, nobre, servo ou burguesia e proletariado está explícito que há uma distinção entre aqueles que ocupam determinados grupos, essas diferenças se dão principalmente pelos espaços políticos que estes ocupam ou pelo poder aquisitivo que estes detêm.

É possível retomar ainda mais na história para compreender como essa lógica de diferenças naturais são falaciosas, basta compreender a relação entre a família monogâmica e o controle da propriedade, por meio da herança, logo se o sujeito pertence

a uma família com maior poder aquisitivo este já está em vantagem em relação a outro com menos recursos financeiros, logo não há diferença natural, visto que a pobreza é fruto de um sistema que antecede o status quo e que não há igualdade de acesso num sistema marcado pela concentração de riqueza. Esse discurso neoliberal é conservador e bastante parecido com o da vertente teórica que dava suporte a ação profissional dos assistentes sociais nas fases iniciais, que considerava o usuário como um desajustado e como alguém totalmente responsável pela própria condição social. Nota-se então que o Serviço Social encontra-se num contexto desfavorável, em relação as suas propostas diante da realidade.

No primeiro capítulo foram apresentadas diferentes definições sobre a categoria cultura, que permite compreender que ela é objeto de várias áreas da ciência e que também por isso apresenta diferentes concepções relacionadas às mesmas. Embora haja definição por outras áreas do conhecimento o Serviço Social, não tem uma definição própria criada para esta categoria, enquanto Ciência Social Aplicada ela se apropria num primeiro momento do conceito apresentado por Gramsci e a partir do movimento de renovação das diretrizes curriculares pós anos 1990, por meio da aproximação com a Antropologia como tópico de estudo.

A inexistência de um teórico do Serviço Social que defina cultura não torna os profissionais desta, alheios a compreensão ainda que geral da categoria e é na busca pelo conhecimento e da utilização de novas estratégias de atuação no contexto do neoliberalismo que é possível ver na cultura um instrumento de atuação dentro do processo de trabalho do assistente social.

Com base no que já foi visto pretende-se trazer elementos que fazem parte da categoria cultura para apontar possíveis apropriações desta para o Serviço Social. A título de organização, embora possam ser relacionados eles serão apresentados separadamente.

3.1.1 Dominação: Classes sociais, elite e povo

Parte-se da compreensão que a sociedade é dividida em classes hierarquizada dessa afirmação é possível fomentar um debate que passa pelas bases de sustentação desse sistema. É necessário questionar quais fatores contribuem para que não haja tentativas vitoriosas rumo ao rompimento desta forma de organização social. O que leva um sujeito a crer que ele é completamente responsável pela situação em que se encontra? Rico ou pobre? Este eixo reflexivo servirá de base para inserir ao assunto em questão que é pautada nas relações de dominação ideológica que estabelece entre as classes.

Quando Chauí (1990) analisa as duas categorias antagônicas *povo* e *elite*, a autora afirma que as ideias dominantes de uma época são as ideias das classes dominantes, é possível complementar essa afirmação, quando Marx (2004), afirma que a posição ocupada pelas classes dominantes os torna produtor de ideias, saberes no que se refere a produção de conhecimento científico entre outros espaços que certamente são influenciados pelo discurso desses. Ao analisar essas questões é necessário retomar a fatores como a comunicação de massa e a cultura de massa visto que essas ocupam um espaço de disseminação da ideologia das classes dominantes, é por meio das mídias, das representações na vida cotidiana e da produção e reprodução de parâmetros que o discurso é disseminado das elites para o povo. São as elites que compõem as classes dominantes que determinam o que é culto e o que não é, este fato incide sobre os destinos de viagem, os padrões de beleza e que devem ser consumidos para estar dentro do padrão estabelecido entre outros, Chauí (1990).

Chauí apresenta, ainda outros argumentos, que sinalizam o imaginário como o aspecto mais importante para a interiorização de uma ideologia. Desta forma o discurso dominante se encarrega de fazer com que os sujeitos não se percebam enquanto pertencentes a uma classe e sim como parte de um complexo de diversidades.

Ao analisar a cultura de massa, comunicação de massa deve se estar atento as questões das incidências da ideologia dominante nesses espaços e não só, deve-se estar atento aos espaços que as classes dominantes usam para difundir suas ideias. É nesse espaço de conhecimento e análise das relações de dominação ideológica entre classes que a aproximação da categoria cultura nos permite compreender melhor algumas manifestações e aspectos da realidade social a partir de expressões expressas tanto pela elite quanto pelo povo.

3.1.2 Cinema: Arte, conhecimento e representatividade.

O cinema, conhecido como a sétima arte, aparece por hora como informação, entretenimento, registro ou denúncia. Enquanto expressão artística intrínseco à cultura pode ser visualizado tanto como um meio de propagar a ideologia dominante como um espaço para romper, com o que está sendo imposto por meio da não representação.

Na área da Comunicação, neste trabalho o cinema será utilizado pela discente, como um elemento de representatividade a níveis culturais e para problematizar, uma outra questão apontada nos parágrafos anteriores, que é a relação entre a dominação e a

ação do dominado em relação a essa imposição.

Dioni Oliveira (2007), visualiza no espaço do cinema nacional um campo em prol da polissemia discursiva¹⁸. A autora afirma que o mercado global de produção midiática atua de forma determinante na definição das identidades locais, regionais e nacionais, no entanto apresenta o contexto de flexibilidade no cinema, no qual ela aponta para a possibilidade de ação reflexiva do telespectador diante daquilo que está sendo mostrado, nas palavras dela “ *o que é produzido e veiculado pelo cinema não é absorvido simples e integralmente pelo consumidor-telespectador*” p.37. Essa referência é fundamental para que as afirmativas anteriores, sobre a dominação ideológica, não impulsionem uma visão determinista, sobre as relações de dominação e sobre uma possível percepção de passividade contínua das classes dominadas. Existem vários espaços relacionados à cultura que contribuem para um processo de reflexão sobre as diferentes formas de dominação. É possível ainda estender a contribuição de Moura para elucidar a afirmativa anterior, basta compreender qual é o significado da proposta que ela apresenta ao trabalhar a polissemia discursiva, visto que essa é caracterizada pela representação da diversidade na produção cinematográfica

Vale pontuar que, tanto na produção cinematográfica quanto nas telenovelas¹⁹ existem grupos que quando são representados correspondem a visões estigmatizadas e estereotipadas e que estas representações não vêm descoladas das relações de opressão por gênero, cor, etnia e classe propagadas pelo pensamento dominante.

A afirmativa da necessidade de uma produção cinematográfica ética, apresenta em contra ponto, o da existência de uma produção não ética. As características desta forma de produção, segundo Oliveira (2007) se dá na não representação de determinados grupos sociais ou espaços ou pela representação estereotipada destes, quando ela propõe um cinema ético comprometido com a inclusão da diversidade, sendo que esta deve ser feita de forma crítica e reflexiva. A autora está propondo a construção de uma quebra no sistema de dominação ideológica, que no contexto da produção cinematográfica representa a reprodução de estereótipos e preconceitos. Deve-se ater sobre quem são as

¹⁸ *Polissemia discursiva, aparece no texto de Dione Oliveira Moura: O cinema entre o silêncio dos sentidos e a polissemia discursiva, obra: Pelas lentes do cinema Bioética e ética em pesquisa, como uma proposta à produção de um cinema ético que incorpore de forma crítica e não estereotipada a diversidade de representações, a partir de cinco vertentes: geopolítica, gênero, étnico-racial, cenográfica e das práticas culturais.*

¹⁹ Para saber mais sobre as produções cinematográficas e sobre telenovelas ver obras Dogma feijoada: o Cinema negro brasileiro (DE; CARVALHO, 2005) disponível em: <http://livraria.imprensaoficial.com.br/media/ebooks/12.0.813.132.pdf> e A Negação do Brasil o negro na telenovela brasileira (ZITO, 2000) de Joel Zito.

principais produtoras no mercado nacional, para complementar a percepção das relações de dominação nestes espaços.

Nesta perspectiva, de buscar elementos da cultura que venham a acrescentar na profissão, o cinema aparece como um espaço rico de análise e intervenção. É possível utilizar o cinema como estratégia de ensino a partir das duas linhas de produção apresentada por Moura: por uma que utilize o cinema não ético como exemplo das expressões de dominação simbólica no espaço cinematográfico e por outra que mostre um cinema ético, que acrescente conhecimento sobre a realidade social através do que ele se propõe como espaço polissêmico. As possibilidades da utilização do cinema não esgotam ao espaço meramente reflexivo, ele se expande a partir do momento em que ele aparece como possibilidade de produzir representatividade e conhecimento seja ele no campo acadêmico ou na atuação profissional, por meio da utilização de um recurso visual a níveis de pesquisa e intervenção.

3.1.3 Educação: Ação cultural e emancipação

Ao analisar as propostas de Freire (1982), enquanto educador que visa uma mudança estrutural é possível relacioná-lo ao Serviço Social, visto que a profissão se compromete com a criação de uma nova ordem societária²⁰, e sendo assim é interessante discorrer sobre.

A contribuição de Freire no campo da educação, se dá por meio da formulação de um método que busca a aproximação dos objetos de estudo com a realidade dos estudantes, ele propõe uma forma de ensino que também rompa com as formas de dominação ideológicas. A proposta de Freire é utilizar elementos presentes na realidade do sujeito no âmbito do trabalho, tanto para maximizar a questão da alfabetização quanto para ilustrar a percepção deles sobre a realidade. Por meio da aproximação gradativa o autor buscava mediar reflexões e debates sobre os processos de trabalho, de forma com que os sujeitos se percebessem como parte daquilo que é produzido, ou seja que este viesse a romper com a visão de que ele, o trabalhador, estava alheio ao que era produzido. No método Freire essa ação acontece num espaço denominado como Círculo de cultura²¹.

²⁰ Consta no Código de Ética profissional, na parte referente aos princípios fundamentais da profissão, item VIII: “Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero”. Fonte: CFESS 2012, Lei 8.662.

²¹ O círculo de cultura é um espaço no qual Freire propunha que os estudantes refletissem de forma cada vez mais crítica sobre os aspectos da realidade, de forma com que estes substituíssem a visão focalista por outra, global . (FREIRE, 1982).

Esta síntese do trabalho de Freire aponta o que autor apresenta em outras obras sobre uma ação cultural para a liberdade, ele acreditava que por meio da mudança da percepção dos sujeitos sobre a realidade seria possível uma mudança na estrutura social.

O trabalho de Freire é antecedido por um processo de reflexão sobre a realidade social e sobre as formas de ensino, ele apresenta o estudo como um processo árduo e que requer dedicação e criticidade, para ele “*estudar não é o ato de consumir ideia mas o ato de criar e recria-las*” (FREIRE, 1982, p. 12) e é na busca por um método de ensino que envolva a criticidade, a percepção da realidade social frente as dominações sociais, que ele espera que educandos compreendam qual é a origem e significado das suas atitudes.

(...) Na medida, porém em que a introjeção dos valores dos dominantes não é um fenômeno individual, mas social e cultural, sua extrojeção, demandando a transformação revolucionária das bases materiais da sociedade, que fazem possível tal fenômeno, implica também numa certa forma de ação cultural. Ação cultural através da qual se enfrenta culturalmente, a cultura dominante. Os oprimidos precisam expulsar os opressores não apenas enquanto presenças físicas, mas também enquanto sombras míticas, introjetadas neles. A ação cultural e a renovação cultural, em diferentes momentos do processo de libertação, que é permanente, facilitam esta extrojeção. (FREIRE, 1982, p.54)

O método desenvolvido por Freire é uma explícita tentativa de romper com a dominação ideológica, a partir de mudanças no modo de educação, ele pensou o método a partir da crítica do modelo que foi apresentado como proposta de ensino para alfabetizar adultos, não foi uma criação aleatória. Neste ponto da reflexão, já é possível pensar o que se pode extrair do método Freire para aplicar no Serviço Social.

É possível agrega-lo tanto na formação quanto na prática profissional. Quando o Código de Ética aponta como dever a viabilização da participação da população usuária nas decisões, trabalha a garantia da plena informação e discussão sobre possibilidades e consequências das situações apresentadas, e na criação de mecanismos que desburocratizem a relação entre profissionais e usuários. Abre-se um espaço de intervenção, com um caráter informativo e educativo com vistas em um trabalho de base no qual podem ser trabalhadas as questões de aproximação do usuário com a sua condição enquanto sujeito de direito e não como um solicitante, que por meio de métodos e diálogos mais próximos da realidade deste ele venha a compreender limites e possibilidades diante das demandas que ele apresenta ao profissional e não só que ele se perceba como membro de conjunto da composição social que tem direitos e deveres perante a sociedade. No ponto máximo da contribuição de Freire pode-se perceber que o método se aproxima do Serviço Social, a partir do momento em que está propõe uma transformação societária,

que para Freire aparece por meio de uma revolução cultural, mas não propõe formas de superação desta.

3.1.4 Interdisciplinaridade: Símbolos, relações sociais e Integração de saberes

Para Geertz (1989), a compreensão da categoria cultura permeia basicamente o campo semiótico, simbólico e público, visto que há um acordo de reconhecimento de gestos para que os demais se entendam. Nas palavras dele, *ela é um sistema entrelaçado de signos*. O teórico propõe que no processo de compreensão da cultura, esta seja visualizada relacionada a um contexto e em diálogo com as demais áreas do conhecimento, ou seja, que ao analisar a categoria cultura esta não seja separada dos sociológicos, biológicos, psicológicos entre outros. Ele aponta formas de trabalhar a análise cultural, a etnografia e cultura como a palavra do momento das ciências sociais no entanto, os elementos apresentados permitem discorrer sobre as contribuições desta para o Serviço Social.

Já foi mencionado que a antropologia aparece como tópico de estudo das diretrizes curriculares pós-anos 1990, especificamente na de 1999. Neste espaço ela foi requerida enquanto área da ciência que possibilitaria a compreensão da relação entre o material e o simbólico nas construções das identidades sociais e da subjetividade. Embora essa seja uma contribuição bastante significativa, é possível expandi-la por meio da integração de outras áreas da ciência ao que está sendo demandado exclusivamente da Antropologia. A partir do momento em que a prática profissional solicita uma intervenção na vida dos usuários, é necessário que a partir das relações estabelecidas entre ele e o usuário que o profissional esteja preparado para captar elementos pertinentes ao exercício do trabalho, sejam eles, gestos, expressões, costumes e dinâmicas de expressões que emergem no espaço de atuação do assistente social.

É possível relacionar uma das propostas de Geertz (1989) com o Serviço Social contemporâneo, a respeito da integração de diferentes áreas do conhecimento para maior compreensão da categoria cultura. Como? Entende-se que diante da concepção de processo de trabalho, o Serviço Social tem como matéria as expressões da questão social, já foi mencionado que neste espaço estão integradas as questões, econômicas, sociais, históricas, políticas e culturais que envolvem a realidade. No contexto neoliberal, aparecem novas demandas para os profissionais, que requerem que estes busquem outras formas de intervenção, é nesse espaço de transformações societárias que se nota uma

semelhança entre a proposta de Geertz no que tange à concepção sintética²² e com o Serviço Social a partir do que aparece no Código de Ética profissional na parte que corresponde à integração de saberes, por meio da interdisciplinariedade.

O olhar as dimensões simbólicas da ação social- arte, religião, ideologia, ciência, lei, moralidade, senso comum- não é afastar-se dos dilemas existenciais da vida em favor de algum domínio empírico de formas não emocionalizadas; é mergulhar no meio delas. A vocação essencial da antropologia interpretativa não é responder às nossas questões mais profundas, mas colocar à nossa disposição as respostas que outros deram- apresentando outros vales- e assim incluí-las no registro de consultas sobre o que o homem falou.” (GEERTZ,1989,p. 21)

Da relação entre o Serviço Social e a proposta de Geertz, de integrar conhecimentos à compreensão da cultura, pode-se afirmar que se dá por meio do incentivo à interdisciplinaridade, presente no Código de Ética do Serviço Social²³, especificamente nos trechos referentes à Relação com as instituições empregadoras e outras, no Art. 7^a e no que diz respeito às relações com os assistentes sociais e outros/as profissionais, no Art. 10. O Serviço Social é um campo que estimula a prática deste, pois demanda este tipo de ação, devido a necessidade constante de busca de alternativas diante da realidade no status quo. Em síntese o que se tira dessa relação é que a integração de conhecimento contribui para uma visão mais amplas de possibilidade de conhecimento.

3.1.5 Hegemonia: práticas pedagógicas e mobilização social

Neste espaço de apresentação da aproximação da categoria cultura com o Serviço Social é importante recorrer a alguém da área que se aproprie do debate da categoria cultura e que dê suporte a este debate que está sendo fomentado. Esta contribuição aparece como última, mas não menos importante compõe a relação da categoria cultura com as

²² Composição sintética, explicada no capítulo anterior; referente ao rompimento da visão estratigráfica da cultura *In: Interpretação das culturas.*

²³ A interdisciplinaridade aparece no Código de Ética do Assistente Social da seguinte forma:

Capítulo II- Das relações com as instituições empregadoras e outras.

Art. 7^a Constituem direitos do/a assistente social:

d- Integrar comissões interdisciplinares de ética nos locais de trabalho do/a profissional, tanto no que se refere à avaliação da conduta profissional, como em relações às decisões quanto às políticas institucionais.

Capítulo III- Das relações com assistentes sociais e outros/as profissionais.

Art. 10 São deveres do/a assistente social:

d-Incentivar, sempre que possível a prática profissional da interdisciplinaridade.

Fonte: Código de Ética do/a assistente social 1993, ed. Revisada 2002

práticas pedagógicas.

Marina Abreu (2008) afirma que o Serviço Social é uma modalidade profissional de cunho eminentemente educativo e ao pensar nisso ela apresenta o fato de que as práticas pedagógicas permeiam a mobilização social e a organização da cultura. Neste sentido ela se remete ao conceito gramsciano de cultura, no qual está relacionada a hegemonia e sociabilidade.

O que se propõe na organização da cultura é a construção de uma hegemonia, pelas classes subalternas, visto que a partir da formação de uma hegemonia própria será possível um rompimento com a ideologia dominante. Para que isso seja viável a autora propõe uma estratégia educativa emancipatória que vise a mobilização social e a organização social por meio da participação dos sujeitos assistidos, para que estes também atuem politicamente nos espaços de luta e enfrentamento dos interesses dominantes, diante dos avanços neoliberais, Abreu (2008).

As diferentes áreas de conhecimento trazem contribuições a níveis tanto reflexivos quanto interventivos. As possibilidades não se esgotam dentro do que foi mostrado deste apêndice, é possível utilizar outros elementos da cultura, sejam eles artísticos ou não, tanto para compreender quanto para intervir na realidade social. Na divisão dos autores apresentados como exemplos de possibilidade reflexiva, sobre a categoria cultura para o Serviço Social é possível notar que embora sejam de áreas diferentes, os conteúdos se complementam, este fato aponta o aspecto da interdisciplinaridade abordado por Sá (2008) como uma tentativa de unidade do saber, direcionados para pequenos arranjos pretensamente comprometidos com a transformação social.

Pode-se contribuir ainda, com esse posicionamento, se abordado o conceito de transdisciplinaridade. Para Akiko Santos (2005) a disciplinaridade, a partir da influência do método cartesiano, contribuiu para um aprofundamento de conhecimentos específicos e para progressos tecnológicos. Foi com base neste modelo de produção científica que houve uma fragmentação das áreas de conhecimento, exemplo: física, química, matemática, biologia e etc. É nesse campo, caracterizado pela especialização, que a transdisciplinaridade apresenta-se como uma alternativa em relação a ciência, visto que ela é uma forma de compreensão que visa a relação de diversos saberes.

A transdisciplinaridade é uma nova abordagem científica e cultural, uma nova forma de ver e entender a natureza, a vida e a humanidade. Ela busca a unidade do conhecimento para encontrar um sentido para a existência do Universo, da vida e da espécie humana. Se a Ciência Moderna significou uma mudança radical no modo de pensar dos homens medievais, a transdisciplinaridade, hoje, sugere a superação da mentalidade

fragmentária, incentivando conexões e criando uma visão contextualizada do conhecimento, da vida e do mundo.(SANTOS, 2005, p. 2)

Desta forma a integração de saberes ,seja por meio da interdisciplinaridade ou da transdisciplinaridade aparece como questões que podem contribuir tanto para a produção de conhecimento, quanto para construção de uma hegemonia, por meio de uma nova forma de perceber a realidade.

3.2 Análise das diretrizes curriculares

As mudanças sociais que emergiram do pós-ditadura afetaram o cenário global e não só, trouxe um novo modelo de organização econômica que demandou da profissão novas estratégias de atuação para o século novo. Com base nisso foram reformuladas as diretrizes curriculares do Serviço Social nos anos 1990, a partir da necessidade da formação de profissionais que estivessem aptos a trabalhar com os novos aspectos da questão social, agora no contexto do neoliberalismo.

Visto esses fatos, foi realizada uma análise comparativa, entre as Diretrizes curriculares de 1999 e a de 2002²⁴, onde buscou-se perceber quais foram as alterações presentes neste documento e a partir disso extrair elementos que pudessem tencionar a aproximação do debate de cultura no Serviço Social.

Foi possível observar que os dois documentos analisados, apresentam bastante elementos em comum, como por exemplo a lógica curricular, a obrigatoriedade do estágio, trabalho de conclusão de curso. No entanto, existem algumas diferenças entre eles.

Nas Diretrizes Curriculares de 1999, aparece um item na definição do perfil do profissional que se difere da de 2002: Espera-se um profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Entretanto no de 2002, espera-se um profissional que atua nas expressões da questão social com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações

²⁴ Diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/diretrizes-curriculares> acesso em: 22 de junho de 2015.

Sociais e no mercado de trabalho, ou seja se no primeiro documento aparece o traço cultural na segunda aparece as expressões da questão social, no qual esta categoria também está inserida.

No quesito Lógica Curricular, ambas as diretrizes apresentam como base o tripé baseado nos três núcleos:

- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos- referentes à teorias e métodos aplicados ao conhecimento da vida social
- Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica: referentes a compreensão da realidade a partir de características históricas.
- Núcleo de fundamentos do trabalho: referentes aos elementos constitutivos do processo de trabalho dos assistentes sociais

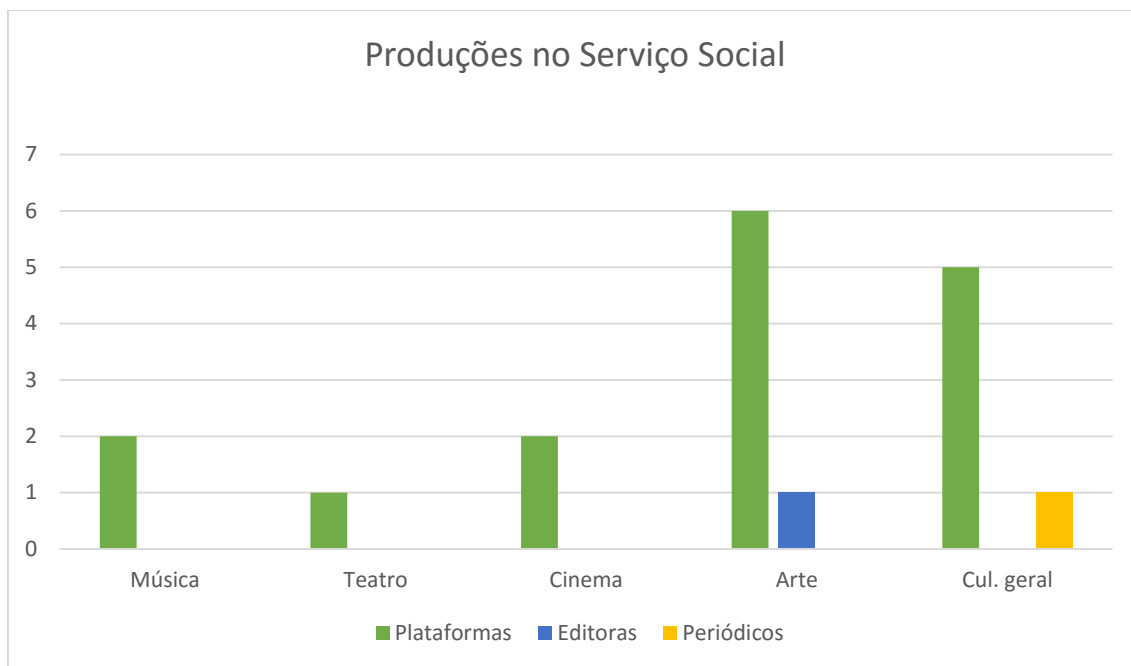
Embora a primeira diretriz se sobressaia à segunda no quesito aprofundamento, visto que nele constam de formas mais específicas os tópicos de estudo, enquanto no segundo há um apontamento mais generalizado do que se espera ser apresentado no curso de graduação do Serviço Social o que acaba por não limitar o leque de possibilidades de recursos diante o contexto.

Entre os poucos pontos que diferem um documento do outro aparece nas diretrizes de 1999 uma parte intitulada como Recomendação, que aponta o incentivo ao aperfeiçoamento cultural e apresenta como tópicos o incentivo ao conhecimento de outras línguas, acesso aos recursos de informática e incorporação de práticas de avaliação de conhecimento, neste sentido o aperfeiçoamento cultural parece fazer referência a uma atualização diante das necessidades do mundo contemporâneo.

Em linhas gerais, entre os eixos que compõem as Diretrizes curriculares analisadas, tais como: perfil dos formandos, competências e habilidades, organização do curso, conteúdos curriculares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, houve poucas alterações, visto que no período em que estas foram instituídas 1999 e 2002 a modalidade profissional já estava atenta aos avanços do neoliberalismo e a perspectiva de atuação crítica da profissão lhe deu subsídios para possibilitar abertura para novas técnicas e intervenções desde que estas estivessem comprometidas com as normas que regem à profissão.

Diante desta breve análise das Diretrizes Curriculares e da necessidade deste trabalho de conclusão de curso, que se tem sem proposta trabalhar a categoria cultura no Serviço Social, foi necessário realizar uma pesquisa a fim de conhecer o que se tem produzido sobre a categoria cultura e o Serviço Social. A partir dos aspectos apresentados nas diretrizes analisadas, concluiu-se que ambos os documentos apontam para a necessidade de uma atuação criativa e propositiva. É importante afirmar que, a característica criativa é levantada tanto por Iamamoto (2009). Quando aplicadas às normativas, estas propostas não se restringem ao campo cultural ou artístico, elas aparecem como um aspecto desafiador, no sentido de expandir a visualização de intervenção meio a este contexto de desigualdades e retrocessos, no qual estamos inseridos. Visto isso é possível apontar este, como uma estratégia de trabalho criativo e propositivo demandado pelo Serviço Social na contemporaneidade

Na busca por referências de produção em que o tema cultura aparecesse como um eixo central no Serviço Social, constatou-se o número reduzido de produções o acadêmicas que utilizassem a categoria cultura como palavra-chave. Ante essa questão, foi realizado um levantamento a partir da combinação de temas, com a finalidade de conhecer em quais espaços dos elementos que compõem a cultura o Serviço Social tem se aproximado. Para que isso fosse possível, foram selecionadas duas plataformas de produção acadêmica, o Google acadêmico e o portal Scielo, dois espaços editoriais de livros: Editora Boitempo e Cortez e dois periódicos: Revista Ser Social e Katalysis. A busca por produções foi realizada a partir das seguintes palavras chaves: Serviço Social e cultura, Serviço Social e arte; Serviço Social e música; Serviço Social e teatro; Serviço Social e cinema. Desta pesquisa, foram extraídos os dados representados na tabela a seguir.



O gráfico a cima é referente a produção em Serviço Social e as palavras chaves mencionadas anteriormente. É possível notar que o tema com maior vínculo é referente a Serviço Social arte e que o com menor índice de produção está relacionado ao vínculo com o teatro. De todas as produções encontradas, nenhuma foi lançada anteriormente aos anos 2000. Apesar da influência da contribuição gramsciana a partir dos anos 1980 esse assunto começa a emergir apenas atualmente para a profissão, o que aponta que o Serviço Social está se aproximando da categoria cultura afim de produzir conhecimento e criar novas estratégias de ação profissional ante realidade social, não é possível afirmar quais fatores que impulsionaram este movimento de produção no Serviço Social relacionados às manifestações culturais específicas, mas os dados mostram que esta é uma ação interventiva que emerge do período do neoliberalismo. Este fato aponta que os profissionais têm se empenhado e persistido na busca por alternativas de intervenções criativas comprometidas com a ética profissional²⁵, tal como sugere Iamamoto (2009).

²⁵ Ao trabalhar o Serviço Social em contexto em “os novos tempos” Iamamoto 2009 afirma: Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. (IAMAMOTO, 2009, p. 20)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração deste trabalho demandou uma série de desafios, que possibilitou, tanto uma maior interação em relação à categoria cultura, como da compreensão do Serviço Social enquanto ciência social aplicada. Nos arranjos do projeto que deram origem a este, estava o objetivo de analisar o debate da categoria cultura no Serviço Social. Para que isso fosse possível foi necessária uma aproximação de diferentes concepções de cultura e de um aprofundamento das bases que dão significado à modalidade principal deste feito; o Serviço Social. Embora já tenha sido apresentada a relevância que se tem a compreensão das bases históricas desta profissão, vale ressaltar que a análise da história do Serviço Social permitiu a observação dos aspectos culturais da profissão e de suas práticas, assim como possibilitou maior visualização das transformações que esta passou durante esses anos. Feita essa observação, direciona-se texto para a apresentação dos dados inferidos deste feito.

A aproximação abordada entre o Serviço Social e a categoria cultura, surgiu da inquietação da discente, na busca de estratégias de atuação diante dos novos aspectos da realidade diante do neoliberalismo. Na procura por novas formas de otimizar e aprimorar o agir profissional a cultura apareceu como um campo tanto de subversão, quanto de dominação ideológica. Esses aspectos foram percebidos durante o processo de aproximação dos debates que emergem da categoria cultura, no entanto os aspectos conservadores que fazem parte das reproduções no âmbito da cultura não contribuíram para uma visão fatalista do uso desta categoria. A potencialidade de inovação, contestação e reprodução, também presentes na categoria em questão, contribuíram para uma ação reflexiva que buscasse, expressões de superação das diferentes formas de dominação de forma com que esta agregasse o viés político crítico e emancipatório que direciona o agir ético dos assistente social.

A compreensão da categoria cultura enquanto objeto de reflexão e intervenção para o Serviço Social pode ser percebida como uma prática de desconstrução de paradigmas por meio do questionamento e proposições diante do que está posto como verdadeiro e irrefutável. Entende-se que, quando Iamamoto (2009) propõe uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais por meio de uma abertura, ou nas palavras dela manter-se com os olhos abertos para o mundo, a autora aponta a necessidade de pensar além do que está próximo e imediato. O que ela propõe é a busca da compreensão em

prol de uma nova realidade. É neste ponto que percebe-se o quanto a aproximação com o debate de cultura pode contribuir para essa nova demanda dos assistentes sociais, no contexto do neoliberalismo, o da busca por novas formas de ação diante da barbárie no contexto neoliberal. Na análise feita em relação às obras no campo do Serviço Social, apontam que a partir dos anos 2000 há um aumento, ainda que pequeno, da produção acadêmica em relação a eixos temáticos que envolvem a cultura. Este fato mostra que este é um campo em ascensão que pode ser mais utilizado pelos assistentes sociais.

Na busca pela apreensão da aproximação do debate de cultura, pelo Serviço Social foi analisado, também as duas últimas diretrizes curriculares, dos anos de 1999 e 2002. Nestas foram encontradas elementos em relação a abertura que a profissão garante em relação a integração de conhecimentos. Observou-se que ela estimula e delibera que os profissionais busquem agregar conhecimento de diversas áreas, assim como estes devem manter-se atualizados. Esta observação cabe neste momento, pois complementa a análise apresentada no parágrafo anterior. É possível inferir o aumento gradativo na produção do Serviço Social apareça como resultado de uma busca de novas estratégias de atuação da modalidade.

Em síntese, deste trabalho foi possível extrair elementos do estudo da cultura, em diferentes áreas do conhecimento que podem contribuir para outras formas de perceber e intervir na realidade. As relações apresentadas não fogem do que é posto como princípios, direitos e deveres dos assistentes sociais, embora seja uma questão mais subjetiva ou pouco trabalhada este espaço aparece como um campo amplo e que pode abranger diversos aspectos das expressões da questão social, por tanto não demanda nada além do que nos é posto enquanto profissionais comprometidos com o nosso projeto ético político.

Da percepção da cultura enquanto eixo de análise e intervenção para assistentes sociais, tem-se como inferência a contestação da realidade e a busca pela superação desta em dado contexto, sendo assim é possível que o debate da categoria cultura, para o Serviço Social aponte que a profissão não só garante a abertura de diálogo entre outras áreas de conhecimento como também estimula a capacitação e o exercício da interdisciplinaridade, visto essa questão é pode-se subentender que o debate da categoria cultura não precisa estar estritamente vinculado aos estudos e espaço de produção de conhecimento vinculados a antropologia. É possível expandi-lo, por exemplo, à comunicação, as artes, a educação tal como foi apresentado neste trabalho, utilizando os

como espaço que possibilite conhecimento e instigue o ativismo seja no espaço de formação acadêmica ou no campo de atuação profissional, visto que a aproximação do debate da cultura e das relações inerentes a ela pode incentivar um espaço de contestação, denúncia ou resignação diante do contexto social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci Gomes. **Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Mobilização social e práticas educativas.** São Paulo: Cortez Editora, 2ª edição, 2008.

ALDEMAN, Mirian. **O reencantamento do político: interpretações da contracultura.** Revista Sociologia e política n. 16 6/2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010444782001000100010&lang=en. Acesso em: 10 de maio de 2015.

BRASIL, CFESS/CRESS. **Projeto ético Político do Serviço Social.** Disponível em: <http://cress-es.org.br/projetoetico.htm> acesso em: 20 de abril de 2014.

BRASIL. **Código de ética do/a assistente social.** Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.-10 ed. Re. E atual.- [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social 2012.

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina.** Cortez Editora, 5ª edição revisada, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência, Aspectos da cultura popular no Brasil.** Brasiliense Editora, 6ª reimpressão. São Paulo, 1996.

_____. **Cultura e democracia, O discurso competente e outras falas.** São Paulo: Cortez Editora, 5ª edição, 1990.

_____. **O que é ideologia.** São Paulo: Brasiliense Editora, 39ª edição, 1995.

CUNHA, Raquel Cantarelli Vieira da. **Os conceitos de Cultura e Comunicação em Raymond Williams.** p.21-31 UnB Dissertação de Mestrado, Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília 2010.

DORTIER, Jean Francois. **Dicionário de Ciências Humanas**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1ª edição,2010.

ECO, Umberto. **A definição de arte**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1972.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que Serviço Social quer dizer**. Revista Serv. Soc. e Sociedade, n. 108, p. 748-761. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n108/a10n108.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

FERREIRA, Aurélio, B. de Holanda. **Mini Aurélio, século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Editora, 4ª edição, 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e terra Editora, 8ª edição,1982.

_____. **Conscientização teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro Editora 3ª edição,2005.

FIGUEIREDO, Kênia Augusta. **Comunicação pública e Assitência Social: uma unidade ne diversidade?** UnB. Disponível em: <http://www.unicentro.br/redemc/2012/artigos/14.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2014.

_____. **Novos desafios para o Serviço Social na era das comunicações**. Dissertação de mestrado. 2005. Capítulo 1- subcapítulo: cultura e seus significados. UERJ, 2005, Dissertação- Programa de Mestrado da Escola de Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1ª ed. [Reimpresão],2013.

Granemann, Sara. **Processo de trabalho e Serviço Social**. In. CFESS;ABEPSS, UnB. (Org.) Trabalho Reprodução Social e Serviço Social. 1ª Ed. Brasília: CEAD/UnB v 02, p. 154-166, 1999.

HIRATA, Helena. **Novas configurações da Divisão Sexual do Trabalho**. Cadernos de pesquisa, V. 37, p. 595-609. Set/dezembro 2007.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos. O breve século XX**. São Paulo: Companhia das letras Editora,1ª reimpressão, 1994.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **A Questão Social no Capitalismo**. Resvista Temporalis, nº 3,2001.

_____. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez Editora, 7ª edição, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil- Esboço de uma interpretação histórico metodológica.** São Paulo: Cortez Editora, 28ª edição, 2009.

LIMA, Venício A. **Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire. O conceito de cultura em Freire.** 2. ED. Editora Universidade de Brasília. 2011

LLOSA, Mario Vargas. **A civilização do espetáculo.** São Paulo: Objetiva Editora, 1ª edição, 2013.

OLIVEIRA, Dioni Moura. O cinema entre o silêncio dos sentidos e a polissemia discursiva, In: GUILHEM, Dirce, DINIZ, Débora, ZICKER, Fábio (Ed.) obra: **Pelentes do cinema bioética e ética em pesquisa.** Brasília: EdUnB, v.1, p.33-48, 2007.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** 117-142. Disponível em: http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D1207.dir/12_Quijano.pdf. Acesso em: 8 de abril de 2014. 28

MARX, Karl ; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã. 1845-1846.** São Paulo: Boitempo editora,2007. Disponível em: [http://minhateca.com.br/ventilari/Filosofia/marx*2c+karl.+a+ideologia+alem*c3*a3+\(boitempo\),6989336.pdf](http://minhateca.com.br/ventilari/Filosofia/marx*2c+karl.+a+ideologia+alem*c3*a3+(boitempo),6989336.pdf). Acesso em: 11 de abril de 2015.

_____. **O capital, livro I tomo I.** São Paulo: Nova Cultural editora, Ed. [1867(1996)].

_____. **O manifesto comunista.** São Paulo: Paz e Terra Editora, 18ª edição, 2008.

PASTORINI, A.A **A categoria questão social em debate.** São Paulo: Cortez Editora, Capítulo 1 p. 16-44, 2004 .

SÁ, Janete L.Martins (org.). **Serviço Social e Interdisciplinaridade. Dos Fundamentos filosóficos à prática no ensino, pesquisa e extensão.** São Paulo: Cortez Editora, 17ª edição, 2008.

SANTOS, Akiko. **O que é transdisciplinaridade**. Revista Rural Semanal, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. II parte 25/4/ 2005. Disponível em: http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf acesso em 18/8/2015.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense Editora, 12ª reimp. da 16ª edição de 1996, 2006.

WARREN, Ilse Sherer. **Cidadania sem fronteiras ações coletivas na era da globalização**. São Paulo, Hucitec Editora 1999.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e terra Editora, 4ª reimpressão-2011, 1992.

_____. **Palavras-chave**. São Paulo: Boitempo Editora, 1ª edição, 2007.

YASBEK, Maria Carmelita. **Os fundamentos de Serviço Social na contemporaneidade**, texto submetido ao curso de especialização lato sensu em Serviço Social: Direitos Sociais e competências. CFESS/ABEPSS, 2009.

YANNOULAS, Silvia. **Feminização ou Feminilização? Apontamentos entorno de uma categoria**. Brasília: Revista Temporalis, Brasília DF ano 11 n.22 julho/dezembro p. 271-292, 2011.

SITES CONSULTADOS

<http://www.abepss.org.br/paginas/ver/7>

data de acesso 23/6/2015.

<http://blogdotosti.blogspot.com.br/2012/07/nepotismo-e-primeiro-damismo.html>

data de acesso 22/6/2015.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787943E3>

data de acesso 23/6/2015.

<http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/perguntas-frequentes>

data de acesso 10/8/2015.

http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/legislacao_parecerne_492.pdf

data de acesso 24/6/2015.

http://www.cfess.org.br/pdf/perfilas_edicaovirtual2006.pdf

data de acesso 23/6/2015.

<http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/diretrizes-curriculares>

data de acesso 22/6/2015.

<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/zD3ifq80Dt7Az49Q4j7x.pdf>

data de acesso 24/6/2015.

<http://educacaointegral.org.br/noticias/educacao-mais-uma-vitima-regime-militar-brasil/>

data de acesso 24/6/2015.

<http://www.historia-brasil.com/seculo-20.htm>

data de acesso 22/6/2015.

<http://www.historia-brasil.com/ditadura.htm>

data de acesso 22/6/2015.

<http://sisu.mec.gov.br/sisu>

data de acesso 18/8/2015.

<http://www.sohistoria.com.br/ef2/eravargas/>

data de acesso 22/6/2015 .

APÊNDICE 1

Levantamento das produções acadêmicas no Serviço Social

- **Quadro geral**

Produção em Serviço Social						
Tipo	Musica	Teatro	Cinema	Arte	C. geral	Total
Plataformas/ G. acadêmico- Scielo	2	1	2	6	5	16
Editoras				1		1
Periódicos					1	1
Total de produção acadêmica encontrada=18						

- **Quadros específicos**

- **Categoria busca livre**

Música
-Samba, cultura e sociedade. Marcelo Braz. -Música e Serviço Social – Integrando Saberes. Ana Luiza Leal,Liliam Barros e Heliana Soria. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_m/M%C3%BAsica%20e%20Servi%C3%A7o%20Social_Ana%20Luiza%20Leal.pdf
Total publicação encontrada =2

Teatro
-O Teatro do Poder e o Teatro do Oprimido: formas de resistência e intervenção social em Caieiras Velhas. William Berger. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/20477/20477_1.PDF
Total publicação encontrada =1

Cinema
-Um arlequim jamais terminado. Teatro, juventude e direito à cultura na periferia francesa. Mione Apolinario Sales. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802011000200006&lng=pt&nrm=iso

-Acrítica vai ao cinema- formação cultural e debate crítico através de filmes. Disponível em:

<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Sumario/2.1.4.pdf>

Total publicação encontrada =2

Artes

-Serviço Social e Arte – juventudes e Direitos Humanos em cena. Giovane Antonio Scherer. (x)²⁶

-Arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. Jane Cruz Prates.

Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/2313/3244>

-A arte como Instrumento do prática profissional do Serviço Social na perspectiva da educação popular. Bianca Nogueira Mattos, Onilda Alves do Carmo. Disponível em:

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/gepep/article/viewArticle/2179>

-Instrumentalidade do Serviço Social- A arte como intervenção social emancipatória e instrumento inovador para o trabalho do Assistente Social- TCC UnB 2011. Priscila Rodrigues de Oliveira. Disponível em:

http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2992/1/2011_PriscillaRodriguesdeOliveira.pdf

-Serviço social, movimentos sociais e arte: uma proposta para afirmação do projeto ético-político da profissão.

Elaine Cristina Narcizo. Disponível em:

http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000112012000100012&script=sci_arttext

-Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social. Debora da conceição. Disponível em:

<http://www.cortezeditora.com.br/DetalheProduto.aspx?ProdutoId=604457f0-aa10-e311-8fcf-842b2b1656e4>

-Reflexões sobre a mediação da arte no Serviço Social. XIII CBAS. Vera Nubia Santos. Aspectos ético político- profissionais do serviço social e a questão da diversidade sócio-cultural. Maria Inez Barboza Marques. Disponível em:

<http://www.funorte.com.br/files/servico-social/06.pdf>

Total publicação encontrada =6

²⁶ Item já contabilizado na categoria livros/editora.

Cultura Geral

-Mídia Questão Social e Serviço Social. Sales, Mione Apolinário; Ruiz, Jefferson Lee de Souza .

-Arte e Serviço Social: levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000-2010). Disponível em:

<http://www.scienciaplena.org.br/ojs/index.php/sp/article/viewFile/1275/646>

-Expressões socioculturais da crise capitalista na atualidade. TONET Ivo, Serviço Social : direitos sociais e competências profissionais.

-Serviço Social e a Organização da Cultura Perfis Pedagógicos da Prática Profissional. Marina Maciel Abreu.

-Serviço Social no Contexto das Ciências da Cultura. Heliana Baía Evelin

Total publicação encontrada =5

○ Categoria livros

Palavras chaves: Serviço Social e arte, Serviço Social e música, Serviço Social e teatro, Serviço Social e cinema, Serviço Social e artes e Serviço Social e cultura.

Editora Boitempo

Fonte: <http://www.boitempoeditorial.com.br/v3/> acesso em: 14/03/ 2015

Total publicação encontrada = 0

Editora Cortez

-Serviço Social e arte:1- Serviço Social e arte. Juventude e Direitos humanos em cena. Giovane Araujo Scherer

-Serviço Social e organização da Cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. Marina Maciel Abreu (já contabilizado)

Fonte: <http://www.cortezeditora.com.br/> acesso em 14/3/2015

Total publicação encontrada = 1

○ Categoria periódicos

Revista Ser Social

Total de publicação relacionado à cultura= 0

Revista Katalysis

Revista Katálysis nº 1 de 2006-Poder Judiciário, cultura e sociedade.

Total de publicação relacionado à cultura= 1